



AS ALDEIAS DA



MESA DOS 4 ABADES

Estratégia de desenvolvimento do território

Apoios:



Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional

ÍNDICE

I.	Diagnóstico Estratégico	5
1.	Enquadramento	5
2.	Caraterização do Território	7
2.1.	Zonas montanhosas	7
2.2.	Rios.....	7
2.3.	Áreas protegidas.....	8
2.4.	Ocupação do Solo.....	9
3.	Caracterização Demográfica	18
4.	Caracterização Económica.....	23
4.1.	Turismo	23
5.	Visitas de campo e auscultação dos presidentes das juntas de freguesia	26
II.	Agenda política europeia e nacional.....	29
III.	Análise SWOT	34
IV.	ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DAS aldeias da MESA DOS 4 ABADES	36
1.	Desafios Económicos.....	36
1.1.	Produzir mais com menos recursos	36
1.2.	Criar emprego.....	36
2.	Desafios Ambientais.....	37
2.1.	Garantir a sustentabilidade dos recursos e a valorização da paisagem	37
2.2.	Escassez de recursos naturais e as alterações climáticas	37
3.	Desafios Sociais.....	37
3.1.	A depopulação e envelhecimento populacional	37
3.2.	Abandono das áreas rurais e desvalorização das suas atividades.....	38
4.	Posicionamento estratégico das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades”	38

5. Programas de ação - "Aldeias da Mesa dos 4 Abades" 40

INTRODUÇÃO

O presente documento pretende retratar as freguesias que compõem o território das “aldeias da mesa dos quatro abades” e estruturar um plano de desenvolvimento estratégico, centrado no objetivo primordial da valorização patrimonial, atendendo às fragilidades e às potencialidades de cada freguesia.

Para tal, o documento está dividido em 4 grandes pontos:

1. **Diagnóstico estratégico:** em que se descrevem e analisam as principais características das Aldeias da mesa dos quatro abades;
2. **Agenda política europeia e nacional:** em que se apresentam as prioridades da agenda política europeia e nacional;
3. **Análise SWOT:** que procura resumir os pontos fortes e fracos e as oportunidades e ameaças das Aldeias da mesa dos quatro abades;
4. **Estratégia de desenvolvimento das aldeias da mesa dos 4 abades:** que pretende sumariar os desafios económicos, ambientais e sociais das Aldeias da Mesa dos quatro abades e propor uma estratégia de desenvolvimento para estas aldeias.

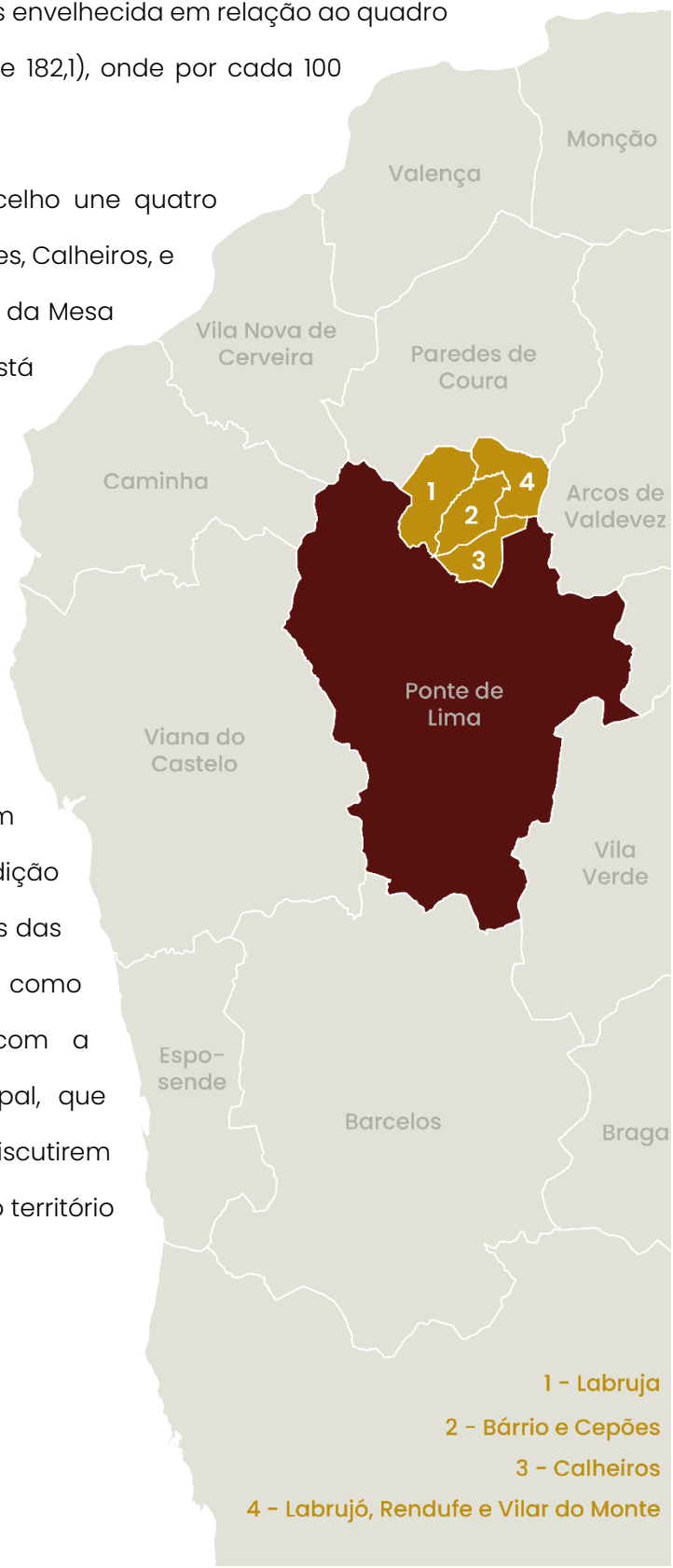
I. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1. ENQUADRAMENTO

Situado na sub-região do Alto Minho (NUT III), na Região Norte (NUT II), o concelho de Ponte de Lima ocupa 320,25 km² do solo português e é composto por um total de 39 freguesias.

Nele residem 41 169 pessoas, traduzindo-se em aproximadamente 129 pessoas por cada km². Trata-se de uma população ligeiramente mais envelhecida em relação ao quadro nacional (índice de envelhecimento nacional é de 182,1), onde por cada 100 jovens encontram-se cerca de 206 idosos.

Uma das tradições históricas presentes no concelho une quatro aldeias do nordeste de Ponte de Lima: Bárrio, Cepões, Calheiros, e Vilar do Monte, mais conhecidas como as 'Aldeias da Mesa dos 4 Abades'. Conta a tradição que o local onde está a tal mesa tornou-se ao longo dos tempos um sítio de confluência das comunidades das 4 aldeias, no qual se reuniam os 'abades' de cada uma delas em torno de uma mesa, cada um sentado num banco de pedra dentro do território correspondente. Estes encontros serviam para discutirem acerca dos problemas das suas paróquias, onde também os paroquianos podiam participar nestas discussões. Nos anos 90 essa tradição foi recuperada e readaptada, tendo os Presidentes das Juntas de freguesia tomado o lugar dos abades como principais intervenientes e contando ainda com a participação do Presidente da Câmara Municipal, que continuam a preservar esses encontros para discutirem problemas ou preocupações das comunidades do território das "Aldeias da Mesa dos 4 Abades".



Atualmente, com a reorganização das freguesias e respetiva união das freguesias de Bárrio e Cepões, o território inicial das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” passou a ser constituído por 3 freguesias.

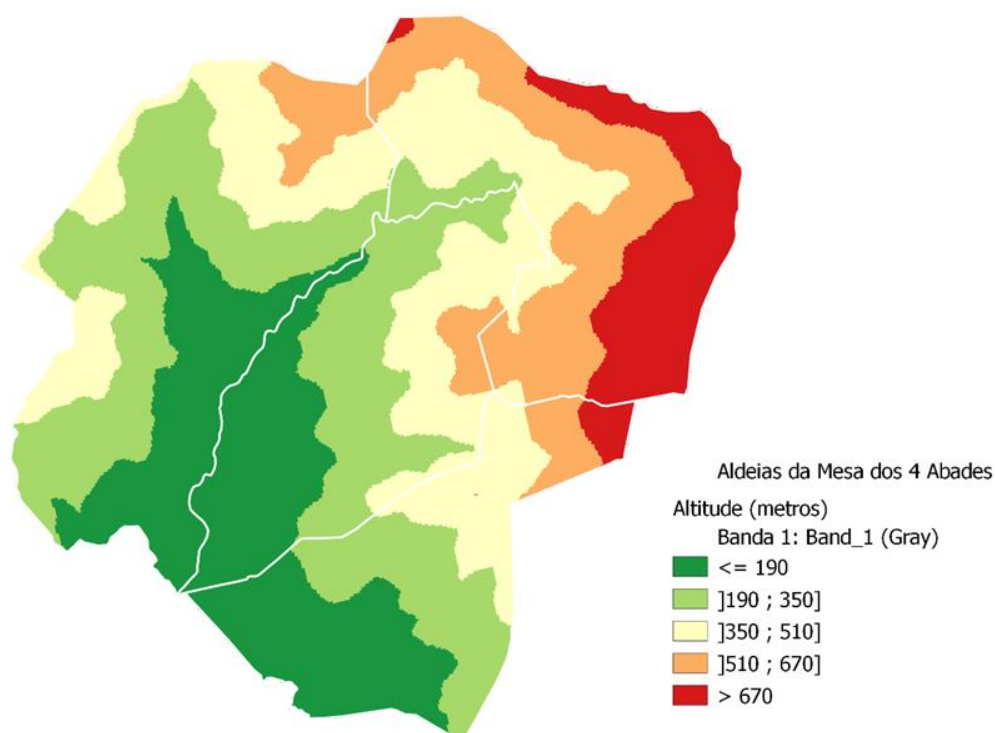
Contudo, a freguesia de Labruja juntou-se a este território pois partilha de recursos e valores identitários que a unem na mesma visão de desenvolvimento do território ancorada no património cultural, rural e paisagístico. Assim, o atual território das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” é composto por 4 freguesias: a união de freguesias de Bárrio e Cepões, a freguesia de Calheiros, a união de freguesias de Labrujô, Rendufe e Vilar do Monte e a freguesia da Labruja. Ou seja, reúne 7 aldeias que ocupam 44 km² do solo de Ponte de Lima (aproximadamente 13,7%).

2. CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

2.1. ZONAS MONTANHOSAS

O norte e este da união de freguesias de Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte e o noroeste da freguesia de Calheiros são as zonas mais montanhosas do território das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades”, acolhendo os limites da serra do Corno do Bico, que atinge o seu ponto mais alto no concelho limítrofe de Paredes de Coura.

Figura 1. Mapa hipsométrico das Aldeias da Mesa dos 4 Abades

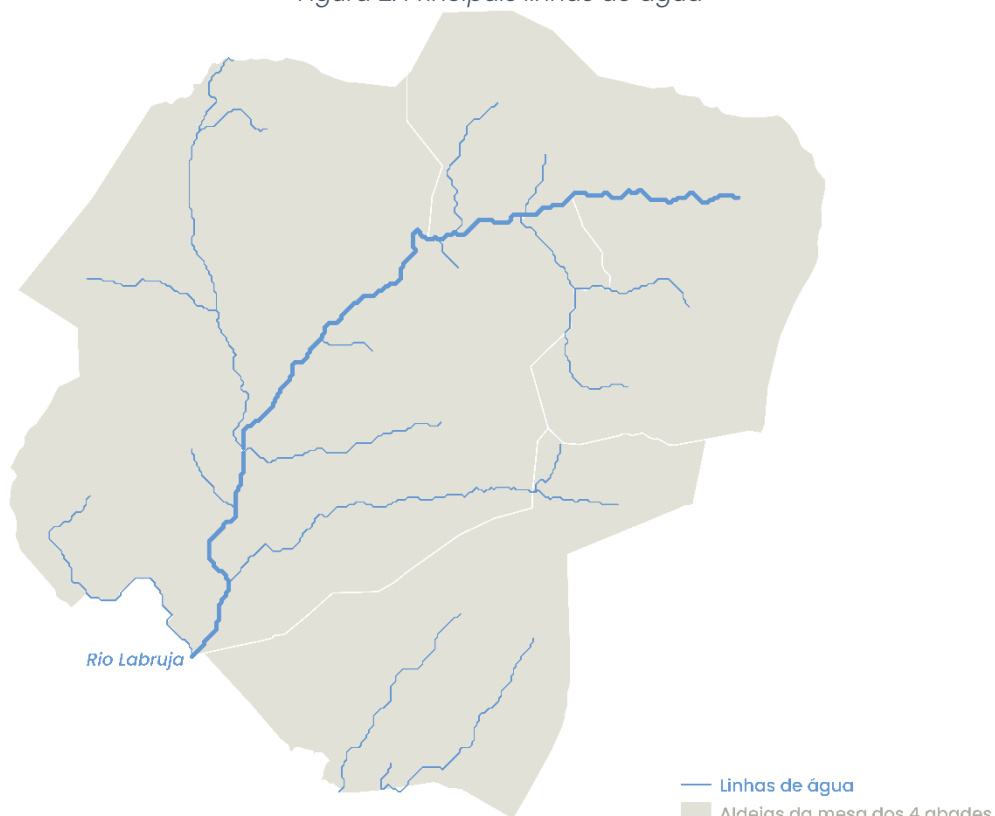


Fonte: Elaboração própria com recurso aos dados geográficos disponibilizados pelo Serviço de Monitorização da Terra da Copernicus.

2.2. RIOS

O principal rio existente na Aldeia dos quatro Abades é o rio Labruja. Este situa-se junto aos limites da freguesia de Labruja e da união de freguesias de Bárrio e Cepões, e mais a norte entre os limites da união de freguesias de Bárrio e Cepões e da união de freguesias de Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte.

Figura 2. Principais linhas de água

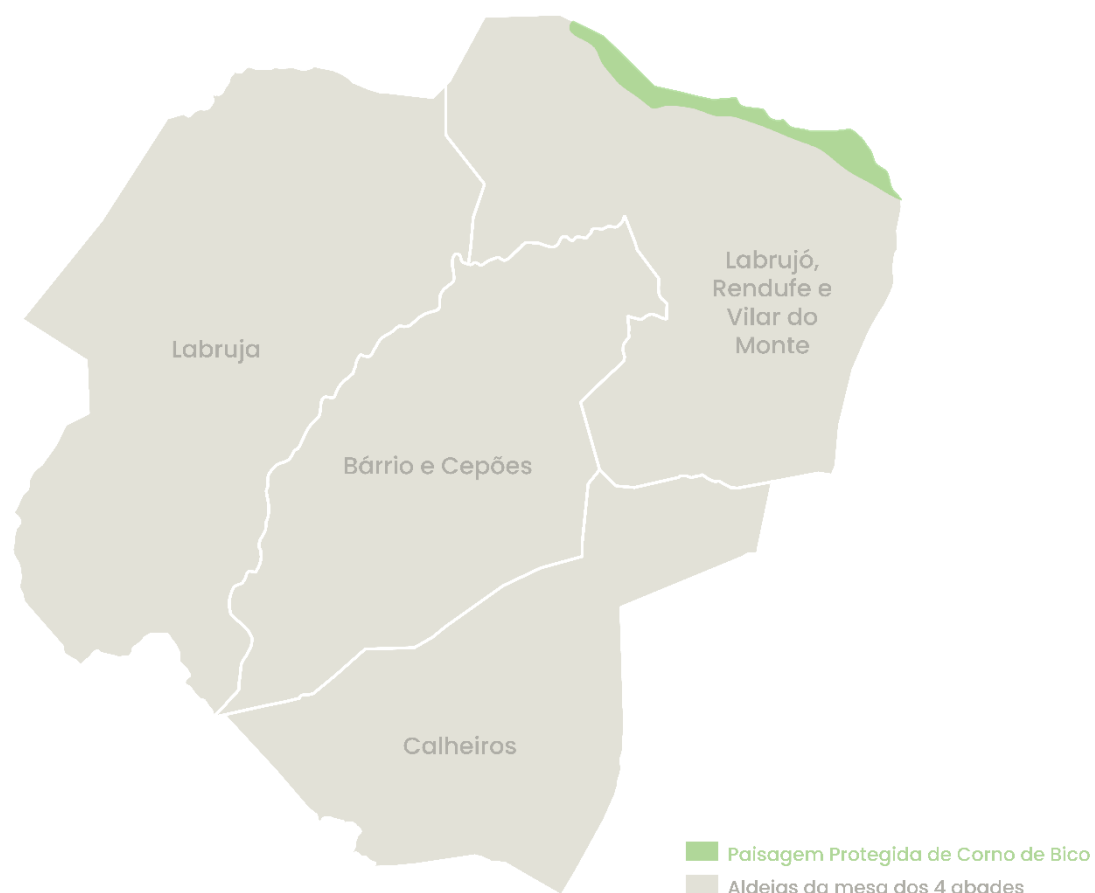


Fonte: Elaboração própria recorrendo ao mapa hidrográfico de Portugal.

2.3. ÁREAS PROTEGIDAS

O extremo nordeste de Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte encontra-se inserido na Paisagem Protegida de Corno do Bico. Esta área protegida encontra-se na sua maioria situada no concelho de Paredes de Coura, no sudeste do território. Por isso a sua gestão encontra-se a cargo do Município de Paredes de Coura.

Figura 3. Áreas Protegidas

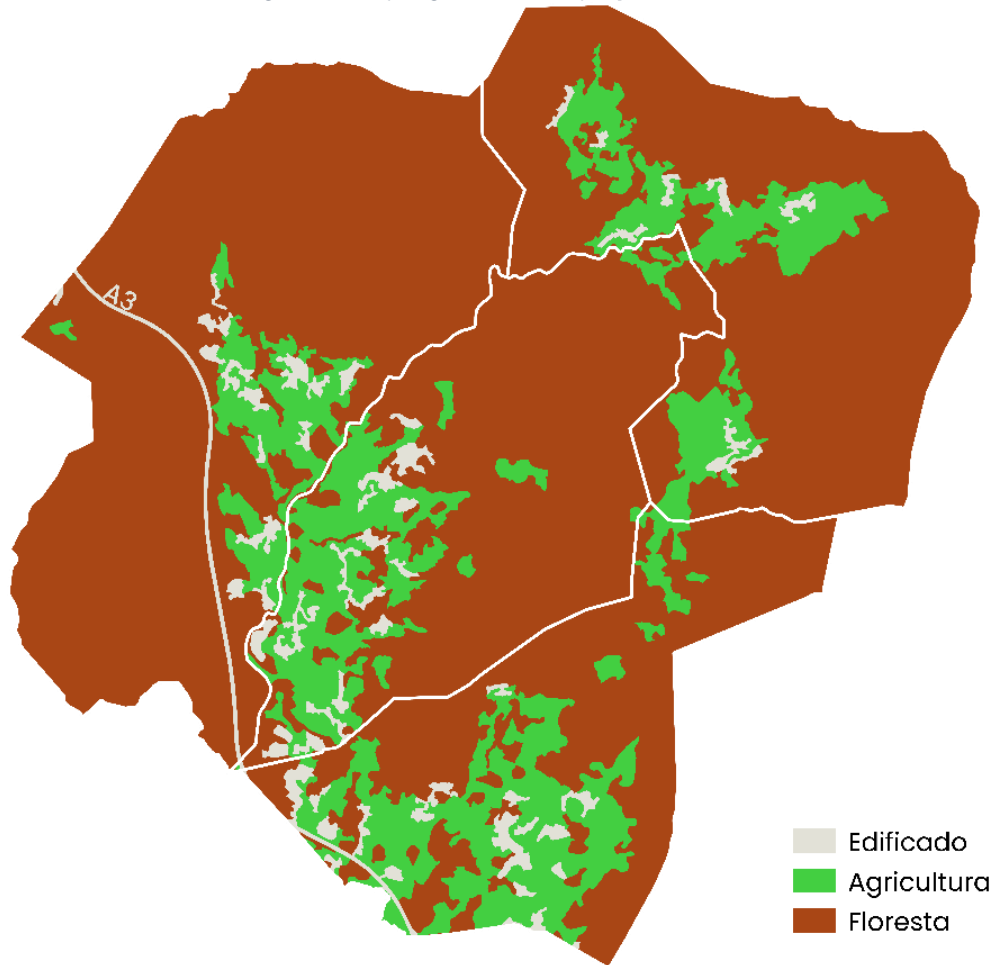


Fonte: elaboração própria com recurso ao mapa da Rede Nacional das Áreas Protegidas

2.4. OCUPAÇÃO DO SOLO

A maior parte da superfície das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” é ocupada por floresta. Todas as freguesias têm ainda algumas partes dedicadas à agricultura, contudo esta apresenta maior expressão na freguesia de Calheiros e na união de freguesias de Bárrio e Cepões.

Figura 4. Mapa geral da ocupação do solo



Fonte: Elaboração própria com recurso à informação geográfica da ocupação do solo disponibilizada pela Direção Geral do Território (DGT).

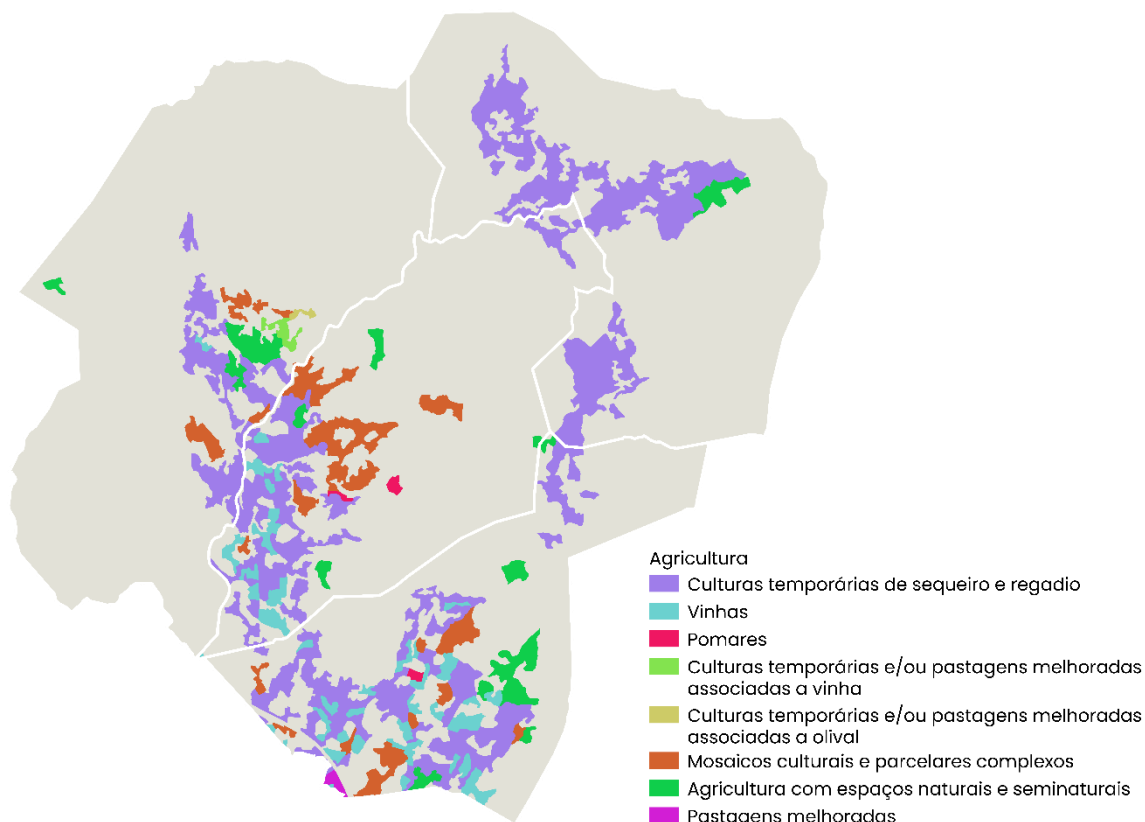
2.4.1. Agricultura

A agricultura tem relevância na paisagem das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades”. Segundo o Recenseamento Agrícola de 2019, cerca de 10% das explorações agrícolas do concelho inserem-se nas 4 freguesias em estudo.

Ao nível da Agricultura predominam as culturas temporárias de sequeiro e regadio e os mosaicos culturais e parcelares complexos. A agropecuária tem um papel relevante nestas freguesias, embora nos últimos anos o número de animais tenha vindo a reduzir, e alguns destes sejam usados apenas como forma de manter os terrenos limpos. A propriedade rural é bastante dividida, assentando sobretudo em regimes de agricultura familiar. Verifica-se a presença da policultura, principalmente com culturas como o milho,

especialmente para silagem, a batata, os hortícolas e a vinha. No mapa abaixo é também possível identificar algumas zonas afetadas à vinha, principalmente na freguesia de Calheiros e na união de freguesias de Bárrio e Cepões, onde se denota uma maior especialização da atividade agrícola em torno da vinha.

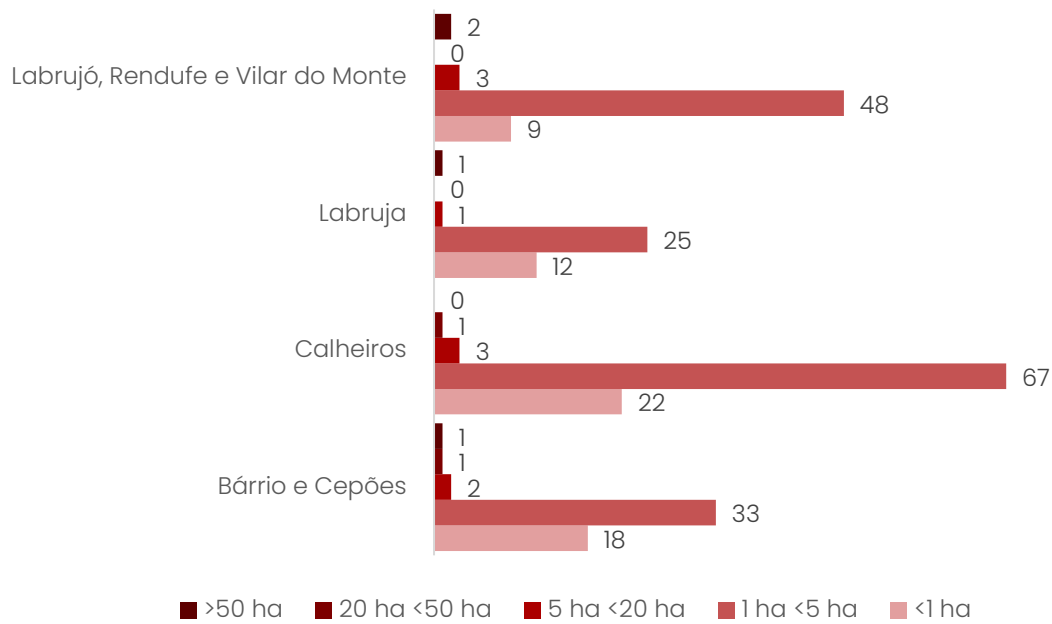
Figura 5. Solo ocupado pela agricultura



Fonte: Elaboração própria com recurso à informação geográfica da ocupação do solo disponibilizada pela Direção Geral do Território (DGT).

Em 2019, as explorações agrícolas eram no total 250. Destas, 249 explorações continham superfície agrícola utilizada numa extensão de 809 hectares. Todavia, estes 809 hectares de SAU representam apenas 35% da superfície total das explorações agrícolas. A maioria da superfície (64%) destas explorações está ocupada com matas e florestas sem culturas sob coberto. É em Calheiros e em Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte que se concentram mais explorações e predominam as explorações cujas dimensões se encontram escaladas entre 0<1 ha e 1<5ha.

Gráfico 1. Explorações Agrícolas (nº) por dimensão e freguesia



Fonte: Recenseamento Agrícola 2019, INE

O maior número de explorações com culturas permanentes localiza-se em Calheiros. A vinha é a principal cultura permanente do território, sobretudo em explorações localizadas nas freguesias de Bárrio e Cepões e de Calheiros. O olival, os citrinos (laranjeiras e limoeiros), os frutos de casca rija (castanheiros) e os frutos frescos (macieiras, pereiras e pessegueiros) são culturas presentes nas “Aldeias da Mesa dos 4 Abades”, com particular incidência nas explorações localizadas em Calheiros.

Tabela 1. Número de explorações permanentes por freguesia e tipo de cultura

	Bárrio e Cepões	Calheiros	Labruja	Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte
Culturas Permanentes	53	85	28	32
Frutos frescos	6	23	1	4
Macieiras	5	21	1	3
Pereiras	1	13	1	3
Pessegueiros	3	14	-	1
Cerejeiras	3	6	1	-
Outros frutos frescos	3	5	1	2
Citrinos	5	31	1	4
Laranjeiras	3	29	1	3

Tangerineiras	4	7	-	1
Limoeiros	3	21	-	1
Frutos Sub-tropicais	-	3	-	-
Frutos de casca rija	12	20	4	1
Castanheiros	12	19	4	1
Nogueiras	-	1	-	-
Olival	6	25	7	9
Vinha	50	82	26	27

Fonte: Recenseamento agrícola 2019)

As explorações com culturas temporárias têm maior presença na freguesia de Calheiros e na união de freguesias de Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte. As categorias que predominam são os cereais para grão, as culturas forrageiras e a batata.

Tabela 2. Número de explorações temporárias por freguesia e tipo de cultura

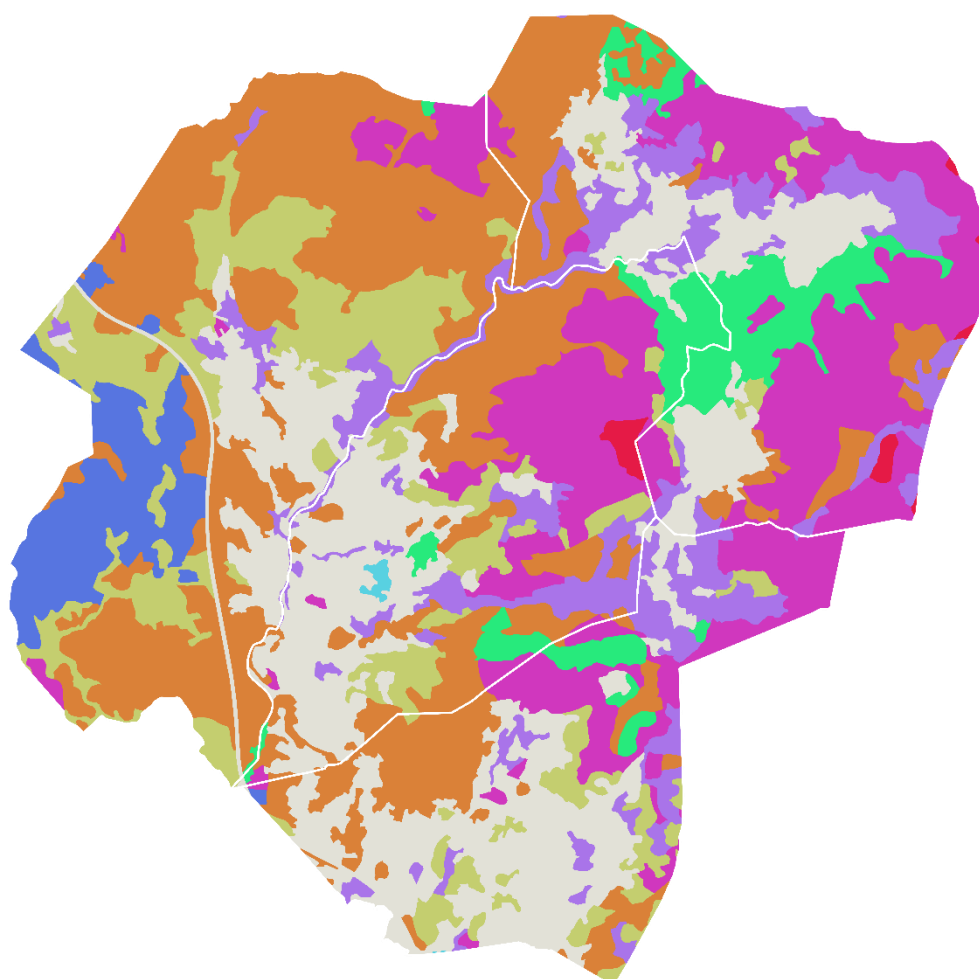
	Bárrio e Cepões	Calheiros	Labruja	Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte
Culturas Temporárias	39	64	26	53
Cereais para grão	26	49	24	31
Leguminosas secas para grão	10	12	2	3
Prados temporários	12	1	9	30
Culturas forrageiras	17	43	17	31
Batata	35	14	12	5
Culturas hortícolas	-	2	-	-

Fonte: Recenseamento agrícola 2019

2.4.2. Floresta

A território das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” é fortemente marcado pela ocupação florestal que molda as suas paisagens. As ocupações predominantes são os matos e o pinheiro bravo, sendo que os primeiros têm uma forte presença na união de freguesias de Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte e na união de freguesias de Bárrio e Cepões, enquanto os segundos estão espalhados um pouco por todo o território. São também significativas as florestas de eucalipto, de outros carvalhos e de outras folhosas. Destaca-se uma mancha significativa de espécies invasoras na freguesia de Labruja.

Figura 6. Solo ocupado pela floresta



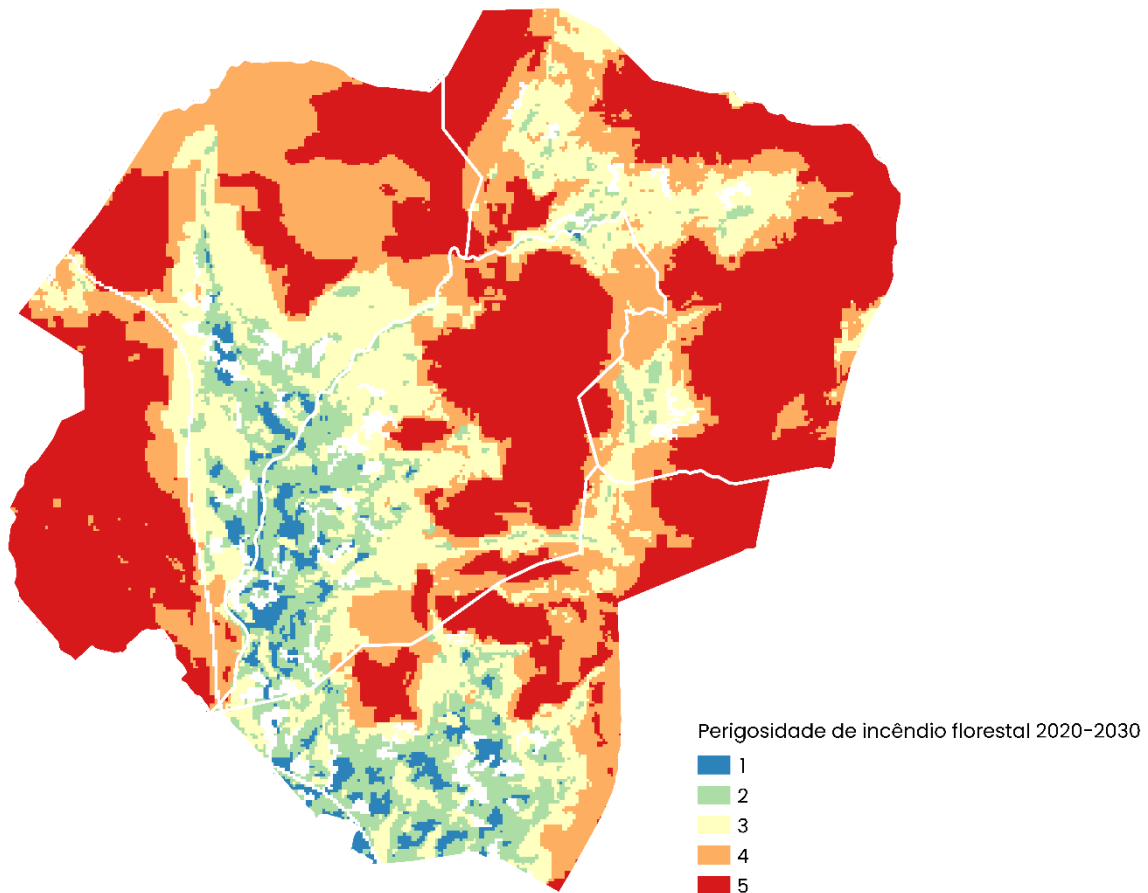
- Floresta
- Florestas de outros carvalhos
 - Florestas de castanheiro
 - Florestas de eucalipto
 - Florestas de espécies invasoras
 - Florestas de outras folhosas
 - Florestas de pinheiro bravo
 - Florestas de outras resinosas
 - Matos

Fonte: Elaboração própria com recurso à informação geográfica da ocupação do solo disponibilizada pela Direção Geral do Território (DGT).

2.4.2.1. Perigosidade de incêndio florestal e territórios vulneráveis

O território “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” apresenta um elevado risco de incêndio florestal na próxima década, com cerca de metade da sua área a registar um nível de 4 ou 5 de perigosidade.

Figura 7. Perigosidade de incêndio florestal 2020–2030.



Fonte: Elaboração própria com recurso à informação geográfica da perigosidade de incêndio florestal disponibilizada pelo ICNF.

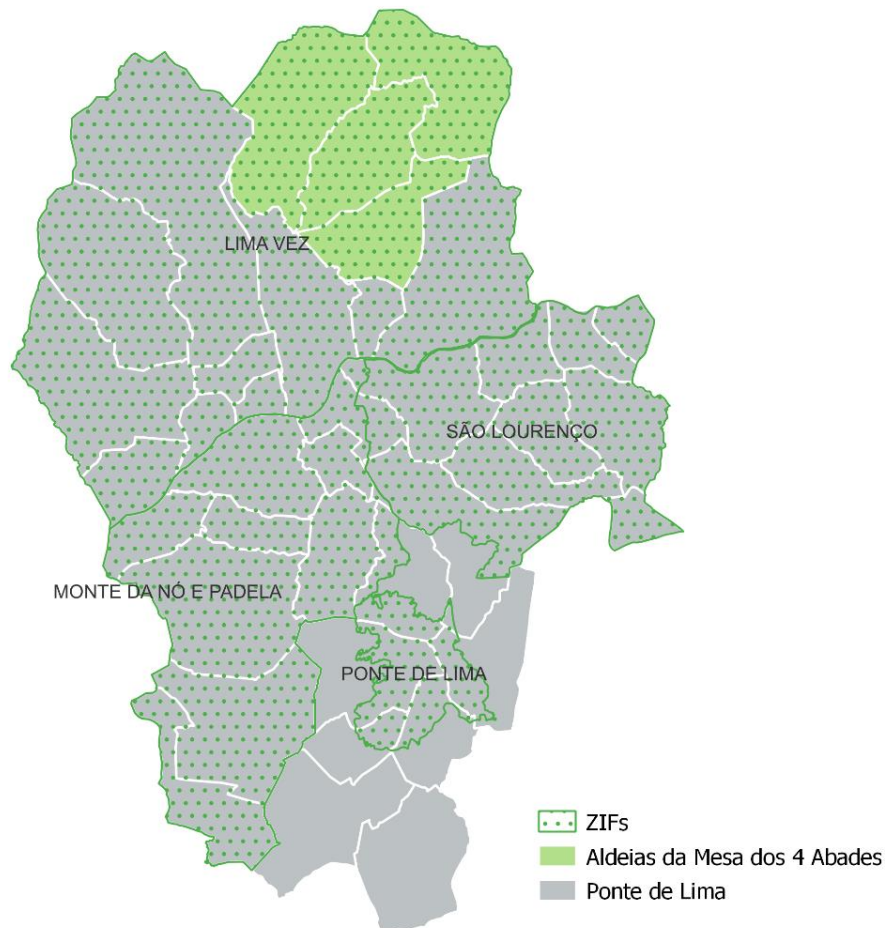
Acresce que todas as freguesias das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” são identificadas como territórios vulneráveis na Portaria 301/2020 de 24 de dezembro. Esta classificação indica que nestas freguesias mais de 40% do território se encontra sob perigosidade alta e muito alta de incêndio rural, ou no caso de não se cumprir este requisito, o mesmo verifica-se em todas as freguesias limítrofes.

2.4.2.2. Zonas de Intervenção Florestal

As quatro aldeias integram a Zona de Intervenção Florestal de Lima Vez, que se estende entre os concelhos de Ponte de Lima e Arcos de Valdevez. A gestão desta ZIF é assegurada pela Associação Florestal do Lima.

No concelho de Ponte de Lima existem ainda mais três zonas de intervenção florestal: São Lourenço, Monte da Nó e Padela e Ponte de Lima, todas elas geridas pela Associação Florestal do Lima.

Figura 8. Zonas de Intervenção florestal do concelho de Ponte de Lima.

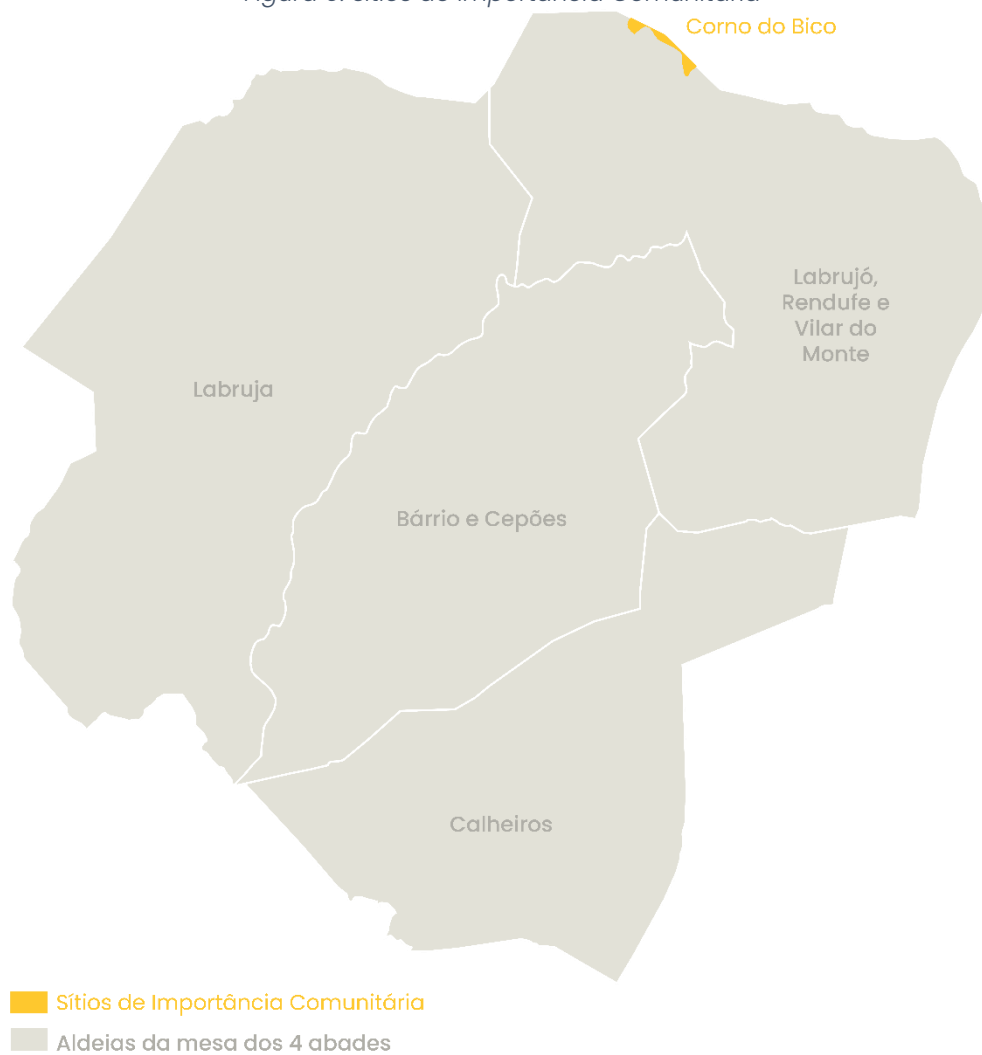


Fonte: Elaboração própria com recurso à informação geográfica das zonas de intervenção florestal disponibilizada pelo ICNF.

2.4.2.3. Sítios de Importância Comunitária

A classificação de sítios de importância comunitária (SIC) tem o objetivo expresso de contribuir para a manutenção da Biodiversidade, através da conservação dos habitats naturais e dos habitats de espécies da flora e fauna selvagens, considerados ameaçados. Nas “Aldeias da Mesa dos 4 Abades”, mais precisamente na união de freguesias de Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte, situa-se uma pequena parte da área da Serra do Corno do Bico que é classificada como sítio de importância comunitária.

Figura 9. Sítios de Importância Comunitária

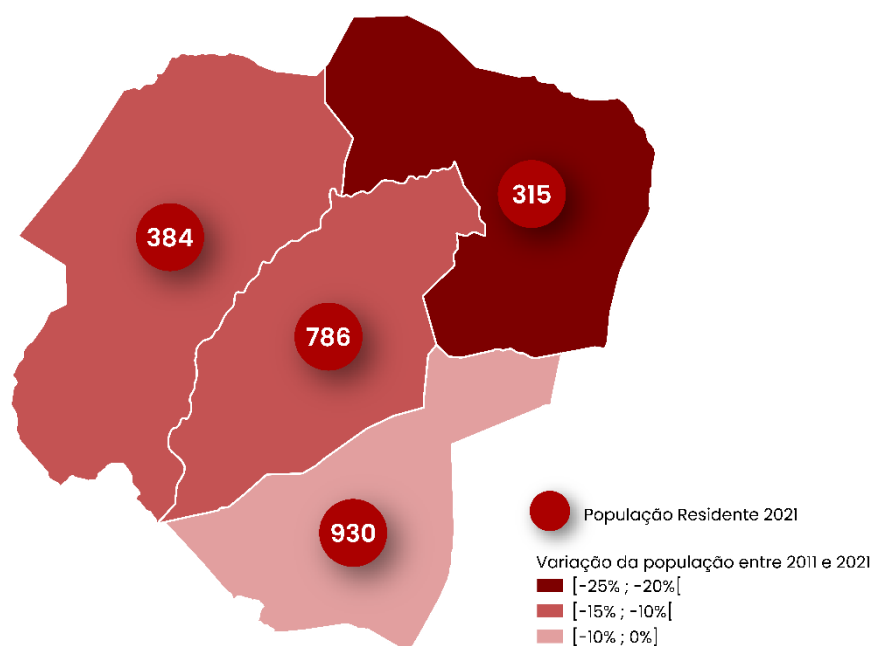


Fonte: Elaboração própria com recurso à informação geográfica da Rede Natura 2020 disponibilizada pelo ICNF

3. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

As 4 freguesias que compõem as “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” têm uma área de 44,03 km², o correspondente a 13,7% da superfície do concelho de Ponte de Lima. Porém, a sua população residente, 2 415 habitantes, representa apenas 5,9% dos limarenses. De acordo com os dados provisórios dos censos 2021, Calheiros é a freguesia com maior número de habitantes (930 habitantes) e a união de freguesias de Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte é a freguesia com menos habitantes (315 habitantes). Face a 2011, tiveram um decréscimo populacional entre 6,2% e 24,5%, superior ao decréscimo registado do concelho (-5%): a união de freguesias de Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte foi a que perdeu mais população (-24,5%) e a freguesia de Calheiros foi a que perdeu menos população (-6,2%).

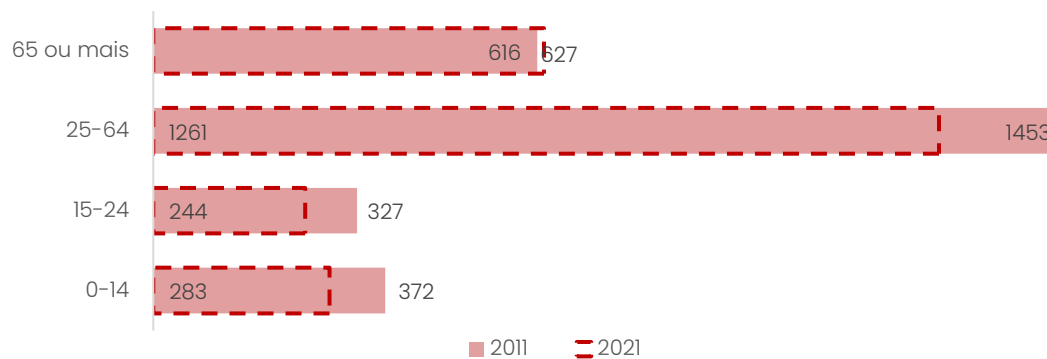
Figura 10. População residente em 2021 e variação da população residente entre 2011 e 2021.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados provisórios dos Censos 2021, INE.

Analisando de forma mais pormenorizada a variação da população entre 2011 e 2021, verificamos que o decréscimo populacional registado foi sentido sobretudo nas faixas etárias dos '0-14', dos '15-24' e dos '25-64' anos. Por sua vez, a faixa etária da população mais envelhecida foi a única que registou um ligeiro crescimento (+1,8%).

Gráfico 2. Evolução da população por grupo etário, 2011-2021

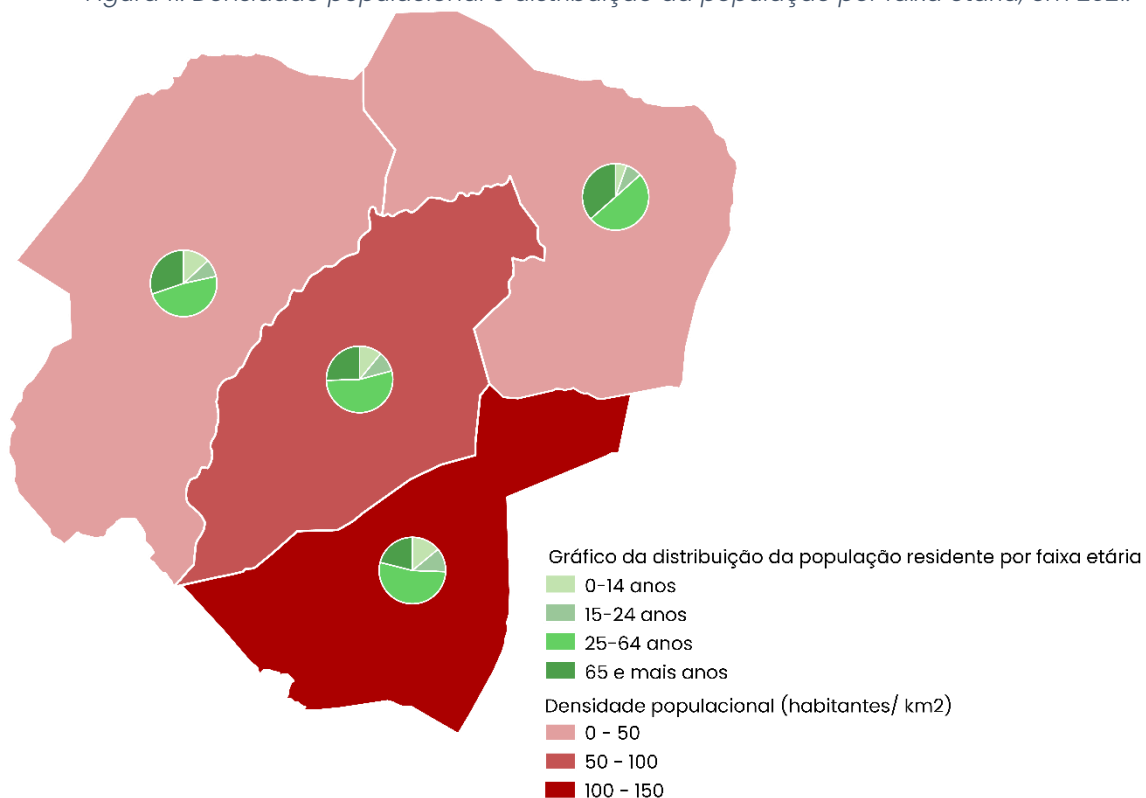


Fonte: Censos da População, Instituto Nacional de Estatística

A Figura 11 mostra a densidade populacional e revela que esta é marcadamente superior na freguesia de Calheiros e inferior na união de freguesias de Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte e na freguesia de Labruja.

Analisando a distribuição da população por faixa etária, verificamos que a faixa etária predominante em todas as freguesias é a da população em idade ativa, dos 25 aos 64 anos. Contudo na união de freguesias de Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte, a população idosa tem um peso mais significativo e a população jovem (entre os 0 e os 24 anos) é mais reduzida face às restantes freguesias.

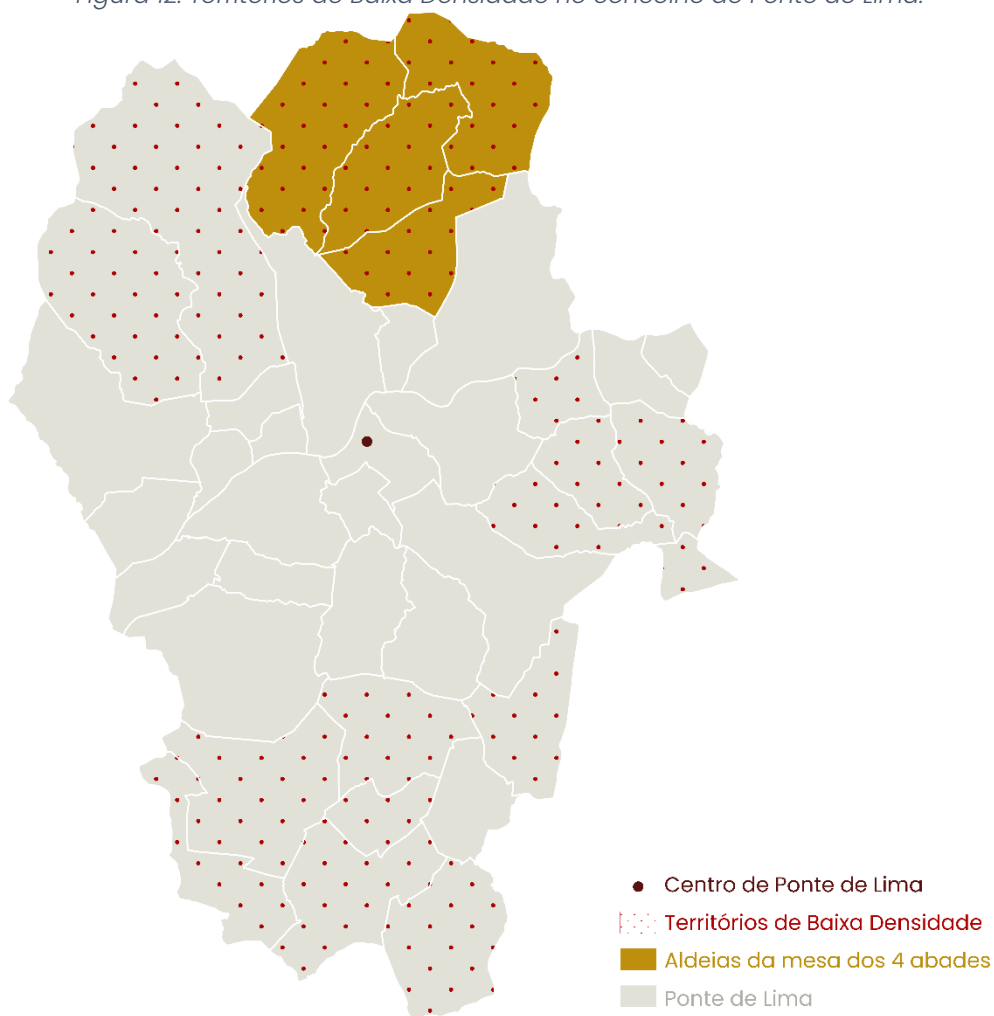
Figura 11. Densidade populacional e distribuição da população por faixa etária, em 2021.



Fonte: Elaboração própria com os dados provisórios dos Censos 2021.

Ademais, as quatro aldeias estão classificadas como territórios de baixa densidade. Na verdade, analisando brevemente o mapa dos territórios de baixa densidade do concelho de Ponte de Lima, verificamos que as freguesias situadas a norte, a sul e a este do concelho são consideradas como territórios de baixa densidade, enquanto que as freguesias situadas no centro e mais próximas do centro de Ponte de Lima, são mais povoadas.

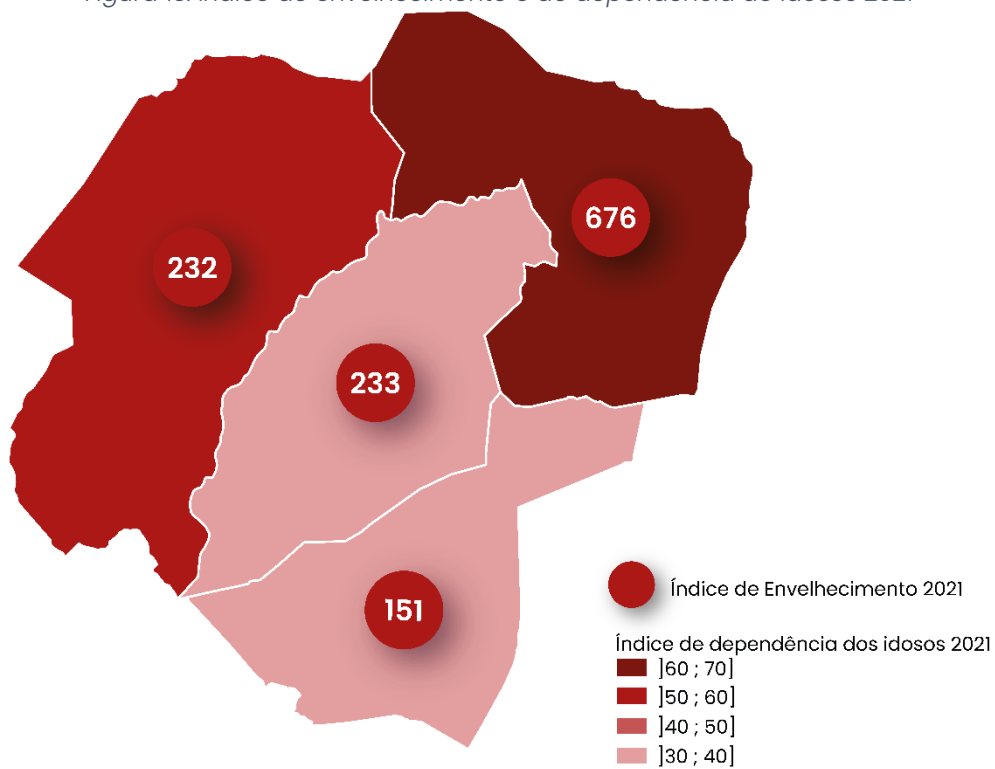
Figura 12. Territórios de Baixa Densidade no concelho de Ponte de Lima.



Fonte: Elaboração própria com base na informação disponibilizada na deliberação nº20/2018 relativa à classificação de territórios de baixa densidade.

O índice de envelhecimento mais baixo regista-se em Calheiros (151) e é o único das 4 freguesias que se encontra abaixo do registado no concelho (206). O mais elevado regista-se na união de freguesias de Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte (676) onde, por sua vez, o índice de dependência de idosos é também o maior (62,8).

Figura 13. Índice de envelhecimento e de dependência de idosos 2021



Fonte: Elaboração própria com base nos Censos da População 2021, INE

4. CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA

Tabela 3. Resumo da caracterização económica do concelho de Ponte de Lima

Valor Acrescentado Bruto (2019):  244 667 Milhares €	Densidade empresarial (2019):  16,3 empresas/ km ²
Volume de negócios (2019):  1 113 604 Milhares €	Poder de Compra per capita (2019):  72,2

Fonte: Elaboração própria com dados do PORTDATA.

Em 2019, Ponte de Lima contava com 5 208 empresas, das quais 23% estavam dedicadas à agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca. A densidade empresarial do concelho era de 16,3 empresas/ Km², um valor superior ao registado na sub-região do Alto Minho (13,7 empresas/ Km²). O volume de negócios cifrava-se nos 1 113 604 milhares de euros, o que representava aproximadamente 18% do volume de negócios da sub-região do Alto Minho. As atividades económicas que mais contribuíram para este valor de volume de negócios foram o comércio por grosso e a retalho e a construção.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) ascendeu aos 244 667 milhares de euros (aproximadamente 15% do VAB do Alto Minho), impulsionado principalmente pelas indústrias transformadoras, pelo comércio por grosso e a retalho, e pela construção. A produtividade aparente do trabalho era de 16 590,9 €, um valor inferior ao registado para a sub-região do Alto Minho 20 235,7 €.

Por fim, o poder de compra per capita era de 72,2, em 2019, um valor inferior ao registado pela média da sub-região do Alto Minho (80,5).





4.1. TURISMO

No que respeita ao potencial turístico, estas aldeias estão munidas de pontos de interesse para atraírem visitantes, muitos alojamentos para estes pernoitarem e alguns cafés/restaurantes/mercearias onde poderão realizar as suas refeições e/ou abastecerem-se de alimentos.

Desde as visitas aos miradouros, zonas fluviais, capelas e santuários, às experiências de enoturismo, BTT, Downhill e muito mais, não faltam programas para os visitantes explorarem e, quem sabe, repetirem.

Figura 14. Principais pontos de interesse do território



- 1 - Miradouro do Alto da Portela
- 2 - Miradouro da Bola da Pena
- 3 - Miradouro dos Socalcos de Labrujô e Rendufe
- 4 - Miradouro do Alto do Cabeço
- 5 - Miradouro do Penedo de Corujas
- 6 - Miradouro do Castelo
- 1 - Quita da Bemvisa (Solar de Portugal)
- 2 - Paço de Calheiros (Solar de Portugal)
-  Zonas Fluviais
-  Mesa dos 4 abades
-  Centro de Interpretação das Aldeias da Mesa dos 4 Abades
-  Aldeias da mesa dos 4 abades

Fonte: Elaboração própria

Existem 38 estabelecimentos de alojamento (hotel, alojamento local e turismo no espaço rural e de habitação) com capacidade para 314 pessoas¹.

Considerando que 2020 foi um ano atípico devido à pandemia de Covid-19, com impactos significativos para o setor do turismo, a análise que se segue baseia-se em dados referentes ao ano anterior à pandemia, 2019.

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística², no contexto do concelho, existiam 69 estabelecimentos de alojamento turístico (correspondendo a cerca de 24% dos estabelecimentos da sub-região do Alto Minho): 3 hotéis, 20 alojamentos locais e 46 estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação. A taxa líquida de ocupação cama total correspondia a 27,9% (contra 33% na sub-região), sendo que se registam diferenças de acordo com as tipologias de alojamento: 46,4% nos estabelecimentos hoteleiros, 16,1% nos alojamentos locais e a 24,1% nos estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação.

O número de hóspedes portugueses nos estabelecimentos de alojamento turístico foi superior ao número de hóspedes estrangeiros (30 307 e 19 873, respetivamente). Todavia, a maior estada média diz respeito aos hóspedes estrangeiros (2,2 dias contra 1,6 dias dos hóspedes portugueses).

Em 2019 constatou-se que no concelho de Ponte de Lima o número de dormidas em pensões (46 760) foi ligeiramente superior ao número de dormidas em hotéis (44 554).

Por fim, verificou-se que as dormidas no período de verão (julho-setembro) apenas representaram 36,1% das dormidas do ano inteiro nos estabelecimentos hoteleiros do concelho. Já para os restantes estabelecimentos de alojamento turístico, a época de verão revelou-se mais importante pois mais de metade do número de dormidas desse ano concentrou-se nesses 3 meses (50,7% nos alojamentos locais e 62,4% nos alojamentos de turismo no espaço rural e de habitação).

¹ Informação obtida a partir dos websites: <https://www.mesados4abades.pt/> e <https://www.turismodeportugal.pt/>.

² O INE apenas considera os alojamentos locais com capacidade para 10 ou mais camas.

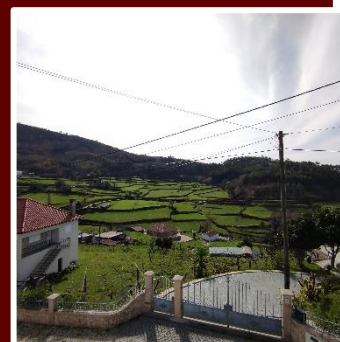
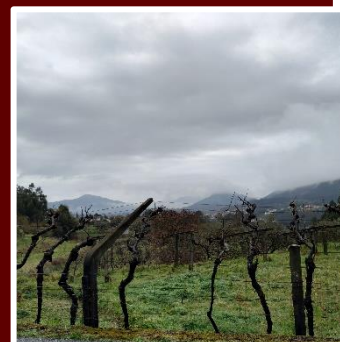
5. VISITAS DE CAMPO E AUSCULTAÇÃO DOS PRESIDENTES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

De forma a compreender as dinâmicas do território das “Aldeias da Mesa do 4 Abades” procedeu-se à realização de visitas de campo e à auscultação dos Presidentes das 4 Juntas de freguesia, em fevereiro e março, no sentido de se identificar as principais oportunidades e desafios no seu desenvolvimento integrado.

As conclusões deste processo de auscultação resumem-se a um conjunto de aspetos negativos e positivos, que identificam as fragilidade e potencialidades das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” na definição e implementação de uma estratégia de desenvolvimento local.

Aspetos negativos

- O envelhecimento populacional e o despovoamento acentuaram-se nas últimas décadas – alguns presidentes referiram que um marco importante neste movimento foi o encerramento das escolas primárias nas aldeias;
- Apesar de existir muita atividade agrícola e pecuária, são raros os casos de explorações agrícolas com a dimensão mínima para os seus responsáveis se dedicarem em exclusivo à atividade;
- Reduzido número de produtos agroalimentares de origem local com capacidade para serem comercializados a um público mais alargado;
- Apesar da elevada mancha de vinha no território, é praticamente inexistente a presença de produtores/engarrafadores com marca própria – foi-nos apenas comunicado o caso do Paço de Calheiros enquanto produtor de espumante e de vinho verde;
- Alguns ribeiros que atravessam o território carecem de qualificação para potenciar a sua atração para fins

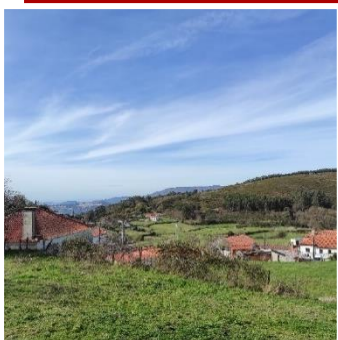
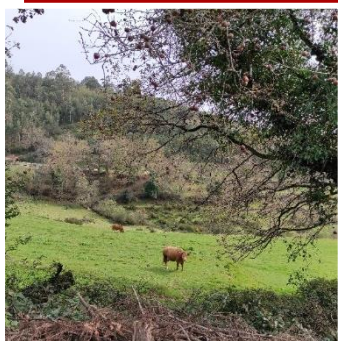


turísticos e melhorar o enquadramento paisagístico/urbanístico das aldeias;

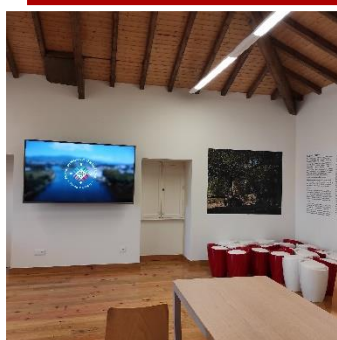
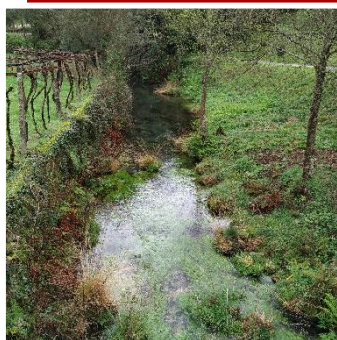
- É necessário reforçar a sinalética e a informação nos pontos de interesse turístico para ajudar os visitantes e enriquecer a sua experiência;
- Um conjunto significativo de moinhos abandonados e/ou degradados – alguns deles com elevado valor patrimonial;
- A grande maioria dos residentes em idade ativa utiliza o território enquanto dormitório na medida em que trabalha no centro do concelho e em outros concelhos vizinhos (e.g. Paredes de Coura);
- A grande maioria das unidades de alojamento funciona sazonalmente.



Aspetos positivos



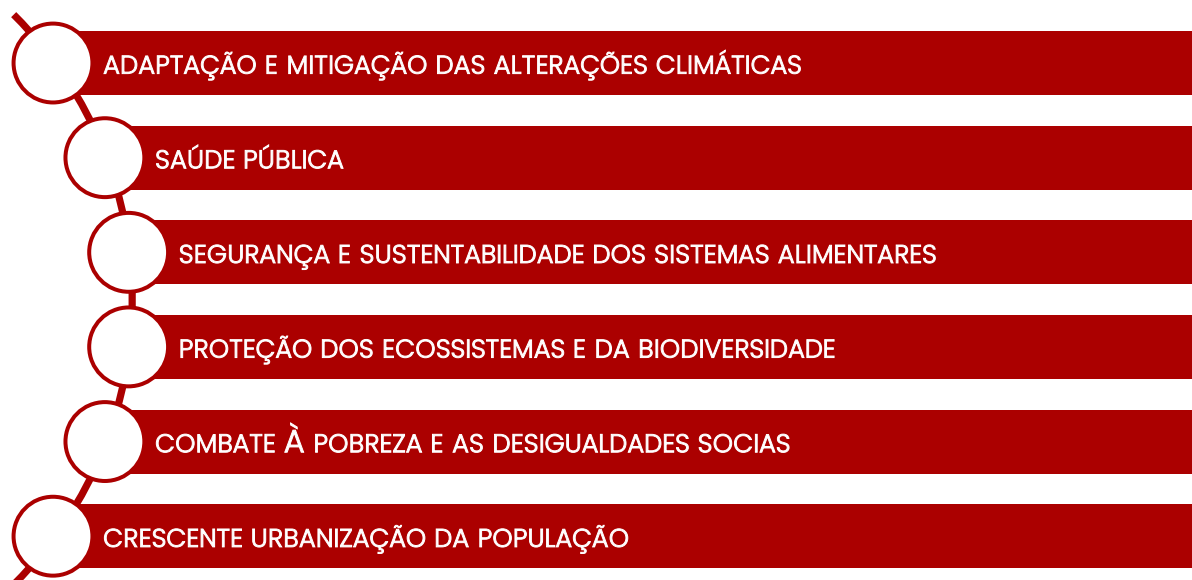
- Paisagem marcada pela ruralidade e natureza típica do Alto Minho, com potencial de atração de visitantes e residentes;
- Forte presença da agricultura familiar que contribui fortemente para a manutenção da paisagem, nomeadamente produtores pecuários em regime extensivo ou semiextensivo de raças autóctones (e.g. Barrosã, Cachena, Minhota);
- Atração de novos residentes permanentes e de 2ª habitação – nos últimos anos um conjunto de pessoas dos centros urbanos do Porto e Braga, bem como de estrangeiros (alemães, americanos, franceses, etc.), procederam à aquisição e requalificação de habitações;



- Elevado número de unidades de alojamento, sendo que algumas proporcionam uma oferta altamente diferenciada ao nível dos segmentos do turismo de habitação e turismo em espaço rural;
- O Caminho Português a Santiago de Compostela, entre Ponte de Lima e Rubiães, passa pelas freguesias de Bárrio e Cepões e Labruja;
- Um conjunto de pequenos projetos pessoais em torno do agroalimentar (sidra artesanal, cerveja artesanal, compotas, licores, queijos, etc.) que necessitam de apoio e aconselhamento técnico para se concretizarem em negócios;
- Oferta diversificada ao nível do turismo de natureza e aventura (percursos pedestres, trilhos de BTT, miradouros, zonas fluviais);
- Novos projetos em curso que contribuem para fortalecer a oferta turística (e.g. intervenções junto ao rio Labruja e ao Santuário do Senhor do Socorro);
- O território das "Aldeias da Mesa dos 4 Abades) tem uma rede de serviços razoável (cafés, restaurantes, mercearias, talho, lojas de utilidades, etc.), porém nem todas as aldeias têm estes serviços;
- O Centro de Interpretação das Aldeias da Mesa dos 4 Abades (CIAM4A), que foi recentemente inaugurado;
- Rede de IPSS e associações que em conjunto com as Juntas de freguesia oferecem um conjunto de serviços e atividades (Centro de Dia, Jardim de Infância, Rancho folclórico, atividades musicais como concertinas e bombos, etc.).

II. AGENDA POLÍTICA EUROPEIA E NACIONAL

A sociedade atual é caracterizada por um conjunto de desafios globais que exigem respostas de ordem local, nomeadamente ao nível das seguintes temáticas:



Perante desafios globais como das alterações climáticas e a degradação do ambiente, a Europa estabeleceu objetivos muito ambiciosos, designadamente:

Tornar-se o primeiro continente neutro em carbono até 2050

Liderar a transição para um modelo económico cujo crescimento seja dissociado do uso dos recursos

Garantir uma transição justa e inclusiva em que todas as regiões e cidadãos são envolvidos na mudança



De acordo com Elisa Ferreira, Comissária Europeia para a Coesão e Reformas, é neste novo modelo económico que as zonas rurais são valorizadas pelas suas funções que as podem tornar "esteios de desenvolvimento económico".

As zonas rurais assumem um especial contributo na concretização deste novo modelo de desenvolvimento, nomeadamente:



Acresce que recentemente a Comissão Europeia (CE) lançou uma nova iniciativa designada de “A visão a longo prazo para as zonas rurais da UE”, que visa criar um novo impulso para as zonas rurais. A CE considera que as zonas rurais são fundamentais num novo modelo de desenvolvimento tendo em conta que ocupam 80% do território da UE e que nelas vivem 137 milhões de pessoas (30% da população da UE).



São a base do sistema alimentar e responsáveis em grande parte pelos serviços dos ecossistemas da UE. Contudo, enfrentam um conjunto de desafios que ameaça o seu desenvolvimento sustentável, nomeadamente:



“A visão a longo prazo para as zonas rurais da UE” tem como objetivo tornar até 2040 as zonas rurais mais fortes, ligadas, resilientes e prósperas:

Mais fortes

- Empoderamento das comunidades rurais
- melhoria do acesso a serviços
- dinamização da inovação social

Mais ligadas

- melhoria da conectividade digital
- interligação de transportes e novas formas de mobilidade

Mais resilientes

- resiliência ambiental
- ação climática
- coesão social

Mais prósperas:

- diversificação das atividades económicas
- melhoria do valor acrescentado da agricultura, do agroalimentar e do agroturismo

A Estratégia Portugal 2030 define a estrutura e prioridades do novo quadro plurianual de fundos comunitários, tendo como visão “recuperar a economia e proteger o emprego, e fazer da próxima década um período de recuperação e convergência de Portugal com a união Europeia, assegurando maior resiliência e coesão, social e territorial”.



Estrutura-se em 4 Agendas Temáticas que se articulam com os 5 Objetivos de Política elencados pela Comissão Europeia:



As prioridades da Estratégia Portugal 2030 são as seguintes:

+ INTELIGENTE

Investindo na inovação, na digitalização, na competitividade das empresas, nas competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo.

+ VERDE

Acompanhando a emergência climática e incorporando as metas da descarbonização, através do apoio à inovação e à economia circular, beneficiando os métodos de produção sustentável.

+ CONECTADO

Apoiando a ligação entre redes de transportes estratégicas e a implementação de redes de comunicações de nova geração que suportem a transição digital.

+ SOCIAL

Apoiando a educação, a igualdade de acesso aos cuidados de saúde, o emprego de qualidade, a formação ao longo da vida e a inclusão social, na senda das prioridades estabelecidas no Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

+ PRÓXIMA DOS CIDADÃOS

Apoiando estratégias de desenvolvimento a nível local, promotoras de coesão social e territorial, e apoiando o desenvolvimento urbano sustentável, baseado no conceito de interligação de redes, centrada nas necessidades das pessoas.

A Estratégia Portugal 2030 contém 4 Agendas Temáticas, designadamente:

AS PESSOAS PRIMEIRO: UM MELHOR EQUILÍBRIO DEMOGRÁFICO, MAIOR INCLUSÃO, MENOS DESIGUALDADE

- Sustentabilidade demográfica
- Promoção da inclusão e luta contra a exclusão
- Resiliência do sistema de saúde
- Combate às desigualdades e à discriminação

DIGITALIZAÇÃO, INOVAÇÃO E QUALIFICAÇÃO COMO MOTORES DO DESENVOLVIMENTO

- Promoção da sociedade do conhecimento
- Inovação empresarial
- Qualificação dos recursos humanos
- Qualificação das instituições

TRANSIÇÃO CLIMÁTICA E SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS

- Descarbonizar a sociedade e promover a transição energética
- Tornar a economia circular
- Reduzir os riscos e valorizar os ativos ambientais
- Agricultura e florestas sustentáveis
- Economia do mar sustentável

UM PAÍS COMPETITIVO EXTERNAMENTE E COESO INTERNAMENTE

- Competitividade das redes urbanas
- Conectividade e coesão na baixa densidade
- Projeção da faixa atlântica
- Inserção territorial mercado ibérico

III. ANÁLISE SWOT

A sistematização dos pontos fortes e fracos, das ameaças e oportunidades é fundamental na definição de uma estratégia de fortalecimento e crescimento das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” que se traduza no efetivo desenvolvimento económico e social do território.

Principais pontos fortes

1. Inserido em Ponte de Lima, um concelho do Alto Minho, com uma forte notoriedade e capacidade de atratividade de investimento e visitantes;
2. Potencial para desenvolvimento das atividades agrícolas e florestais;
3. Paisagem rural e natural característica do Alto Minho, com potencial de atração de visitantes e residentes;
4. Forte presença da agricultura familiar que contribui para o combate ao abandono dos solos e para a valorização da paisagem;
5. Sistemas de produção agrícolas e pecuários tradicionais, com práticas sustentáveis;
6. Existência de um conjunto diversificado de atividades agrícolas (vinha, pecuária, apicultura, citrinos, hortícolas);
7. Diversificado leque de entidades privadas sem fins lucrativos que oferecem um conjunto diversificado de atividades e serviços à comunidade;
8. Elevado número de unidades de alojamento e de pontos de interesse turístico.

Principais pontos fracos

1. Despovoamento e envelhecimento populacional;
2. Aumento dos riscos associados ao despovoamento: segurança, incêndios, acesso a serviços de interesse geral;
3. Fraca atratividade do espaço rural para viver, trabalhar e empreender;
4. Falta de serviços em algumas freguesias, como multibanco e restaurante;
5. Modelo de aprovisionamento alimentar da população e do canal HoReCa assente nos baixos preços dos alimentos e não valorização do impacto ambiental;
6. Dificuldades de acesso à terra;
7. Existência de zonas brancas sem acesso à rede de telecomunicações;
8. Apesar de existir muita atividade agrícola e pecuária, são raros os casos de produtores que se dedicam em exclusividade à atividade;
9. O território funciona como dormitório da população ativa residente.

Principais oportunidades

1. O Município possui uma agenda de desenvolvimento com preocupações com o mundo rural e com o desenvolvimento integrado de todo o concelho;
2. Existem condições para desenvolver projetos inovadores de desenvolvimento rural;
3. O concelho de Ponte de Lima atrai anualmente muitos visitantes o que permite fomentar a criação de novas cadeias curtas de fornecimento dirigidas aos restaurantes, unidades de alojamento, criar sistemas de venda direta ao consumidor, mercados e feiras dos produtos de Ponte de Lima;
4. Preocupações cada vez mais frequentes dos consumidores relativamente às questões ambientais, de sustentabilidade dos sistemas alimentares, da valorização da origem dos alimentos e dos sistemas de produção, pegada ecológica, de valorização das tradições;
5. Políticas públicas europeias e instrumentos financeiros orientados para a preservação dos recursos naturais, dos ecossistemas e da biodiversidade;
6. Valorização do papel das áreas rurais para a sustentabilidade dos territórios e dos recursos;
7. Elevado potencial de atração de novos residentes que privilegiam a vida em comunidades rurais;
8. O Potencial para a criação de novas experiências turísticas ancoradas nos recursos endógenos e na cooperação entre agentes;
9. O Centro de Interpretação das Aldeias da Mesa dos 4 Abades (CIAM4A) enquanto elemento âncora da comunidade e polo de empreendedorismo e inovação rural.

Principais ameaças

1. Agravamento do fenómeno de depopulação nos espaços rurais e de captação de mão-de-obra;
2. Pressão da indústria agroalimentar e globalização das cadeias de abastecimento que incentivam ao consumo de alimentos a baixo custo, sem sazonalidade e sem considerar a origem e o modelo de produção;
3. Ausência de um desígnio nacional que defina políticas públicas e orçamento para fomentar o desenvolvimento dos espaços rurais
4. Agudização de fenómenos climatéricos adversos que agravam o risco de incêndio florestal, erosão dos solos e destruição de culturas;
5. Degradação da floresta por ausência de gestão para a sustentabilidade;
6. Novos projetos de investimento agrícolas que podem provocar alterações à paisagem, à fertilidade dos solos, à gestão dos recursos hídricos e impedir o crescimento de atividades ambientalmente mais sustentáveis;
7. Fatores conjunturais da economia portuguesa que impulsionam a emigração da população ativa.

IV. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DAS ALDEIAS DA MESA DOS 4 ABADES

A definição da Estratégia de desenvolvimento das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” e das suas ações devem atuar em prol da obtenção de um crescimento e desenvolvimento territorial equilibrado de todo o concelho de Ponte de Lima, funcionando este território como um núcleo de experimentação e validação de iniciativas de inovação e desenvolvimento dos territórios rurais e de baixa densidade do concelho.

Neste sentido, após o diagnóstico estratégico realizado ao território das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” importa alinhar a visão da Estratégia de desenvolvimento das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” com a agenda política europeia e nacional, sobretudo com “A visão a longo prazo para as zonas rurais da UE” preconizada pela Comissão Europeia de modo a criar um novo impulso para as zonas rurais.

Deste modo, a Estratégia de desenvolvimento das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” deverá ter em consideração 3 tipos de desafios que os territórios rurais enfrentam e que comprometem a sustentabilidade e a coesão europeia:

1. DESAFIOS ECONÓMICOS

1.1. PRODUZIR MAIS COM MENOS RECURSOS

É fundamental reinventar o modelo de desenvolvimento da sociedade europeia de forma a aumentar-se a produção utilizando menos recursos e dissociar o crescimento económico da degradação ambiental. De acordo com a FAO, a “produção agrícola mundial terá de aumentar 70% até 2050 para poder alimentar uma população que será superior a 9 000 milhões. O desafio é ainda maior se considerarmos não só o aumento da população, mas também a diminuição dos recursos existentes (e.g. solo, água, energia) que será inevitável nas próximas décadas”.

1.2. CRIAR EMPREGO

A resposta aos desafios globais e necessidade de adaptação a novos modelos de desenvolvimento económico mais digitais e sustentáveis irá gerar novas oportunidades de mercado para responder a uma economia cada vez mais circular, sustentável e inteligente.

Para que esta transição não cause problemas sociais associados ao desemprego, é imprescindível o investimento na capacitação e formação das pessoas, no sentido de as preparar para este novo modelo de desenvolvimento económico e capitalizar as oportunidades associadas na melhoria da qualidade do emprego e dos níveis de rendimento.

2. DESAFIOS AMBIENTAIS

2.1. GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS E A VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM

A preservação de biodiversidade será decisiva para a sustentabilidade do planeta. O sistema alimentar é uma das principais pressões na perda de biodiversidade e, por conseguinte, é fundamental assegurar a transição dos sistemas alimentares para princípios mais ecológicos e assentes em cadeia de produção e consumo locais. Nas últimas décadas, os sistemas alimentares têm seguido uma lógica de alimentos mais baratos, o que implicou produzir o maior número de alimentos ao menor custo possível. Esta dinâmica gerou o uso massivo de fertilizantes, pesticidas, energia e água, baseada em práticas agrícolas pouco sustentáveis que reduziram a variedade de paisagens e habitats.

2.2. ESCASSEZ DE RECURSOS NATURAIS E AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

São cada vez mais escassos os recursos naturais (água, floresta, solos férteis) essenciais à sobrevivência humana, o que obriga a repensar a sua utilização e preservação através de novos padrões de produção e consumo. Acresce que o desafio das alterações climáticas é uma das mais importantes batalhas da espécie humana estando entre os grandes objetivos definidos pelas Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2030.

3. DESAFIOS SOCIAIS

3.1. A DEPOPULAÇÃO E ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

A maioria dos países europeus enfrenta constrangimentos difíceis de superar e com consequências danosas na sustentabilidade dos territórios advindos dos fenómenos da

depopulação e envelhecimento populacional. Estes fenómenos são ainda mais vincados nas áreas rurais, que registam uma perda significativa de população economicamente ativa, limitando as oportunidades de crescimento de atividades de maior especialização como a agricultura, silvicultura e turismo.

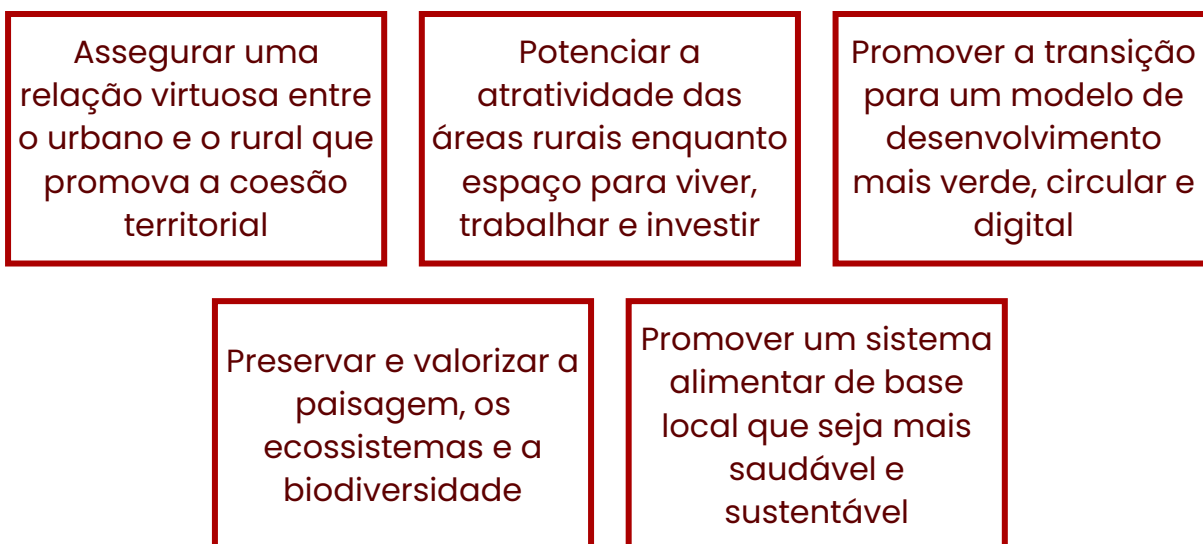
3.2. ABANDONO DAS ÁREAS RURAIS E DESVALORIZAÇÃO DAS SUAS ATIVIDADES

A depopulação e envelhecimento populacional associado à crescente urbanização, conduzem a um progressivo abandono das áreas rurais com consequências nefastas para o desenvolvimento equilibrado e para a coesão europeia. A desvalorização e “desapego” das áreas rurais levantam um conjunto de problemas, tais como o abandono de terrenos de cultivo e de práticas agrícolas tradicionais, o aumento dos riscos associados aos incêndios florestais que levam à perda de recursos naturais e a ameaças à vida humana e biodiversidade, que se traduzem numa notória perda de dinamismo económico e atratividade destes espaços. Uma perda que é agravada pela falta ou diminuição dos serviços de interesse geral – transportes públicos, serviços postais, cuidados de saúde, etc. – nas áreas rurais e que leva a desigualdades de acesso entre cidadãos a estes serviços.

4. POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DAS “ALDEIAS DA MESA DOS 4 ABADES”

Face ao exposto, a Estratégia de desenvolvimento das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” pretende definir um referencial para o próximo quadro plurianual de fundos comunitários 2021-2027, no qual as freguesias rurais e de baixa densidade contribuam para o crescimento e progresso económico, social e ambiental de Ponte de Lima.

Neste sentido, a Estratégia de desenvolvimento das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” prossegue os seguintes objetivos:



Neste alinhamento estratégico as áreas rurais e as suas comunidades são entendidas como fulcrais para concretizar a ambição de transição para um modelo de desenvolvimento europeu mais inteligente, verde, conectado, social e próximo dos cidadãos.

Assim sendo, a Estratégia de desenvolvimento das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” comporta 4 Programas:



5. PROGRAMAS DE AÇÃO – “ALDEIAS DA MESA DOS 4 ABADES”

A Estratégia de desenvolvimento das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” engloba 4 Programas destinados a promover a revitalização das 4 freguesias rurais que a compõem de forma a promover sua atratividade enquanto espaço para viver, investir e visitar.³

Programa Comunidades Rurais Sustentáveis

O Programa Comunidades Rurais Sustentáveis pretende transformar as “Aldeias da Mesa dos 4 Abades” em aldeias atrativas para viver que primam pelos valores da sustentabilidade e ruralidade. Engloba um conjunto de iniciativas com o objetivo de potenciar o bem-estar aos seus cidadãos: criar comunidades de energia renovável, implementar medidas de gestão sustentável dos bioresíduos, promover a produção local de alimentos, incentivar a adoção de soluções de mobilidade sustentável, assegurar o acesso aos serviços de interesse geral e investir na cobertura de banda larga.

Programa de Empreendedorismo Rural

O Programa Empreendedorismo Rural visa o desenvolvimento das capacidades e competências dos empreendedores locais ou que se pretendam estabelecer na região, para que os mesmos se transformem em empresários de sucesso, capazes de gerir o seu negócio, gerar valor e criar emprego. Com este objetivo o programa prevê a criação de um programa de capacitação que inclui três etapas: oficina do empreendedor, plano de negócios, e cooperação e estágio. Associado a este Programa também está a divulgação de um modelo técnico-económico para a apicultura de forma a incentivar a instalação de apicultores no território tendo em conta o elevado potencial das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades”.

³ Importa salientar que cada Programa é descrito de forma detalhada na sua respetiva ficha de projeto, bem como há um documento que apresenta e explica o modelo técnico-económico da apicultura.

Programa para a Promoção da Agricultura Sustentável

A atividade agrícola familiar e para autoconsumo tem um papel extremamente relevante no território das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades”.

Atualmente, é cada vez mais necessário e urgente adotar modelos ambientalmente sustentáveis com vista à preservação dos recursos naturais, da biodiversidade e dos ecossistemas. Para tal, é elementar capacitar os pequenos agricultores para a necessidade de adotar novos modelos de produção que combinem a sustentabilidade ambiental com a componente de redução dos custos de produção.

Tendo em consideração a idade avançada da população residente deste território e à sua dificuldade no acesso à informação, este programa surge com o intuito de promover, dinamizar e difundir o uso de ferramentas e metodologias que impulsionam a produção agrícola com recurso a boas práticas de gestão e conservação dos recursos naturais. Neste sentido, propõe-se a concretização de vários workshops que tratem as diferentes temáticas associadas à agricultura: agricultura biológica; agricultura biodinâmica; agricultura sintrópica; agricultura de precisão e agricultura familiar.

Programa de estruturação e promoção da oferta turística

As Aldeias da Mesa dos 4 Abades possuem um elevado potencial turístico, fruto do seu património natural e cultural, que as projetam num destino turístico marcado pela ruralidade.

Neste sentido, o Programa de estruturação e promoção da oferta turística pretende reforçar a atratividade das Aldeias da Mesa dos 4 Abades enquanto destino turístico, de forma a contribuir para a diversificação da oferta de Ponte de Lima e a permanência dos turistas no território. O Programa engloba, assim, o seguinte conjunto de atividades: dinamização de campanha de marketing digital; organização de *press e blog trips*; dinamização de ações de capacitação com os operadores privados para a estruturação da oferta turística; e organização de programas de *hosted buyers*.



ALDEIAS DA MESA DOS QUATRO ABADES



CARATERIZAÇÃO E PROPOSTA

Programa Comunidades Rurais Sustentáveis - Aldeias da Mesa dos 4 Abades

O espaço rural tem ganho, nos últimos anos, um lugar de destaque na agenda política europeia, muito motivado pelos impactos menos positivos que o êxodo rural acarreta no equilíbrio da ocupação do espaço e na coesão social e territorial da Europa. Os problemas das áreas rurais como a depopulação, o envelhecimento populacional, o encerramento dos serviços de interesse geral, a lacuna digital, entre outros, associados à forte dependência externa de energia e alimentos da União Europeia, comprometem a ambição de transição para um modelo de desenvolvimento mais ecológico, digital, justo e inclusivo, que não deixe para trás nenhuma região ou cidadão.

Neste sentido, os decisores políticos europeus estão a olhar para as áreas rurais enquanto um espaço de oportunidades, que pode assumir novas funções, e áreas estratégicas, que podem acolher e implementar o modelo de desenvolvimento europeu preconizado no Pacto Ecológico Europeu, nomeadamente ao nível da produção sustentável de alimentos e da utilização de energias renováveis, do acolhimento de comunidades inteligentes pautadas pelo bem-estar dos seus cidadãos, da preservação da biodiversidade e ecossistemas, da transformação da economia para um modelo circular e menos intenso na extração de recursos naturais, entre outros.

Assim, a Comissão Europeia definiu um conjunto de prioridades para os territórios rurais, corporizadas no Pacto Rural que traduz uma visão a longo prazo para as zonas rurais da UE, de forma a torná-las até 2040 mais fortes, ligadas, resilientes e prósperas.

Neste sentido, a estratégia de desenvolvimento das aldeias da Mesa dos 4 Abades deve procurar estar alinhada com as prioridades e novas funções do mundo rural, nomeadamente:

- Na produção de alimentos;
- Na preservação dos ecossistemas e da biodiversidade;
- Contribuir para mitigar o efeito das alterações climáticas;

APOIOS:





ALDEIAS DA MESA DOS QUATRO ABADES

- Preservar o património cultural, a identidade e as tradições;
- Preservar as paisagens.

Face ao exposto, o espaço rural é cada vez mais valorizado e procurado por novos residentes (permanentes ou temporários) que procuram viver em contacto com a natureza, em espírito de comunidade, em lugares mais calmos com tradição e identidade, como é o caso das Aldeias da Mesa dos 4 Abades. Estas aldeias têm um cariz marcadamente rural, onde as tradições e costumes ainda são preservados pelas comunidades residentes, e que estão associadas a um território com uma marca muito forte no país, o concelho de Ponte de Lima. Estes são fatores de diferenciação que poderão permitir às Aldeias da Mesa dos 4 Abades lançar uma campanha de atração de novos residentes, focada nos novos Rurais: jovens e famílias residentes nos principais centros urbanos, que pretendem viver uma vida mais tranquila, próxima do meio rural, em contacto direto com a natureza; captar profissionais que possam trabalhar remotamente, desde que com acesso garantido a rede de banda larga; captar novos residentes temporários, de segunda habitação; bem como novos residentes permanentes, particularmente da comunidade estrangeira que pretende viver em Portugal num ambiente mais tranquilo, com qualidade de vida, em espaços rurais relativamente próximos (aproximadamente 1 hora de deslocação de automóvel) do aeroporto e dos centros urbanos de maior dimensão.

Para que tal estratégia possa ter sucesso, atraindo novos residentes para este território, é fundamental o desenvolvimento de projetos que coloquem as Aldeias da Mesa dos 4 Abades na dianteira da digitalização e da sustentabilidade rural, nomeadamente através da implementação dos seguintes projetos:

1. Criar comunidades de energia renovável de fontes locais que satisfaçam as necessidades dos residentes, de forma a promover a transição energética das Aldeias da Mesa dos 4 Abades e a diminuir os custos das famílias com a fatura de eletricidade;
2. Implementar um programa de gestão de bioresíduos na fonte que promova a compostagem caseira e a utilização do composto para fertilização dos terrenos agrícolas/jardins, para potenciar a economia circular nas Aldeias da Mesa dos 4 Abades e a redução do desperdício alimentar e dos custos com seu tratamento;
3. Investir na cobertura de rede de banda larga no território as Aldeias da Mesa dos 4 Abades de modo a assegurar a sua transição digital e reforçar a sua atratividade para novos residentes, principalmente para os que podem trabalhar remotamente;
4. Investir na colocação de pontos de carregamento de carros elétricos para possibilitar e incentivar formas de mobilidade mais sustentáveis;

APOIOS:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais



ALDEIAS DA MESA DOS QUATRO ABADES

5. Assegurar o acesso a serviços de interesse geral (cuidados de saúde, transportes públicos, serviços postais, segurança social, etc.) à população, recorrendo à digitalização e a soluções inteligentes, que assegurem a equidade de acesso a todos os cidadãos;
6. Dinamizar uma campanha para captar novos residentes para as Aldeias da Mesa dos 4 Abades, que pretendam viver no espaço rural e numa comunidade sustentável, a qual deverá utilizar enquanto embaixadores os casos de residentes nacionais e estrangeiros que se fixaram nos últimos anos no território.

O espaço rural, tal como foi referido anteriormente, assume ainda a importante e fundamental função da produção de alimentos. O atual aumento do preço e a forte dependência externa das cadeias de fornecimento reforçam a urgência de desenvolver sistemas alimentares mais territoriais, sustentáveis e seguros ancorados na agricultura familiar e de autoconsumo, bem como na aproximação entre o produtor e o consumidor com o objetivo de reduzir quer a pegada ecológica associada à cadeia alimentar, quer a diminuição da dependência de abastecimento alimentar de países e cadeias globalizadas que em momentos de crise podem ser colocadas em causa.

Assim, para além do referido anteriormente, propõe-se ainda o lançamento de uma campanha de promoção da agricultura familiar e de autoconsumo, sensibilizando a população para as vantagens associadas, nomeadamente na redução dos encargos familiares com a alimentação e consequente aumento do rendimento disponível das famílias para fazer face a outros encargos, tais como, os combustíveis, rendas ou prestações relativas à habitação, bem como, elucidando para o facto de que a agricultura familiar poderá ser exercida em part-time podendo transformar-se num complemento importante ao rendimento das famílias através da venda dos produtos agrícolas em cadeias curtas de comercialização.

Em suma, o Programa Comunidades Rurais Sustentáveis é fundamental para revitalizar o território das Aldeias da Mesa dos 4 Abades, dotando-o de uma estratégia integrada e de ações concretas que se traduzirão na melhoria das condições de contexto e na efetiva melhoria da qualidade de vida dos atuais e futuros residentes, que valorizam o espaço rural e o privilegiam para viver, trabalhar ou investir.

DATA [Data de Publicação]

APOIOS:





ALDEIAS DA MESA DOS QUATRO ABADES



CARATERIZAÇÃO E PROPOSTA

Programa de Empreendedorismo Rural das Aldeias da Mesa dos 4 Abades

A dinamização da atividade económica e o fomento do empreendedorismo de base rural, é essencial para criar condições favoráveis ao surgimento e fixação de novos empreendedores e/ou projetos empresariais, particularmente em territórios que se encontrem em declínio populacional e possuam mais dificuldade na atração e fixação de novas empresas e na criação de emprego, em particular de emprego qualificado, tal como se verifica nas Aldeias da Mesa dos 4 Abades.

Neste sentido, propõe-se a dinamização de um programa de promoção do empreendedorismo de base rural através do qual se possa desenvolver um conjunto de ações de estímulo à criação de novos negócios e empresas em torno da agricultura, florestas, pecuária, turismo rural, animação turística, serviços de apoio à população, pequena agroindústria, entre outro tipo de atividades que podem ser desenvolvidas nas Aldeias da Mesa dos 4 Abades.

A proposta passa pela dinamização de um programa de capacitação através do qual seja possível prestar apoio aos empreendedores que pretendam criar ou desenvolver projetos empresariais de base rural, capitalizando o potencial já existente nas 4 freguesias para o desenvolvimento de atividades de base rural tal como as descritas anteriormente.

O programa de capacitação para o empreendedorismo rural pode ser dinamizado a partir do Centro Interpretativo e pode acolher todos os empreendedores interessados do concelho de Ponte de Lima ou do exterior que pretendam implementar projetos empresariais no concelho, especialmente nas 4 freguesias das Aldeias da Mesa dos 4 Abades. Esta será uma forma do território se afirmar enquanto polo de empreendedorismo e inovação rural de Ponte de Lima, reforçando a sua capacidade de atração de investimento, residentes e visitantes.

APOIOS:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais



ALDEIAS DA MESA DOS QUATRO ABADES

Posicionamento e público-alvo

Propõe-se que o programa se destine a promotores de projetos de matriz rural que apresentem ideias inovadoras e diferenciadoras ou que contribuam para o desenvolvimento socioeconómico de Ponte de Lima, principalmente do território das Aldeias da Mesa dos 4 Abades.

Objetivos estratégicos

O objetivo primordial é apoiar e qualificar os promotores de ideias de negócio ou empresas já instaladas de base rural, garantindo um programa de capacitação que permita potenciar o seu crescimento e evolução para empresas com soluções diferenciadas e competitivas. A materialização deste desígnio assenta na consecução dos seguintes objetivos estratégicos:

- Estimular o empreendedorismo de base rural nas freguesias das “Aldeias da Mesa dos 4 Abades”, por forma a potenciar o surgimento de iniciativas empresariais ou o crescimento de projetos empresariais que aproveitem o elevado potencial instalado no território para o desenvolvimento de atividades agrícolas, florestais, pecuárias, agroindustriais, assim como de serviços conexos e tecnologias aplicadas às mesmas;
- Capacitar os empreendedores de negócios de matriz rural, com vista à sua qualificação e especialização;
- Minimizar os riscos associados à fase inicial do processo de lançamento das empresas de base rural, incrementando o nível de competências de gestão do empreendedor, por forma a maximizar o potencial de sucesso do negócio;
- Divulgar soluções, inovações e avanços tecnológicos que contribuam para o incremento da sustentabilidade e competitividade das empresas de base rural;
- Fomentar e disseminar uma cultura de empreendedorismo rural nas 4 freguesias e território envolvente, que prime pela produção de bens e serviços de valor acrescentado com elevado nível de competitividade e capacidade exportadora.

Áreas de negócio/ investimento prioritárias

As áreas de negócio prioritárias poderão ser as seguintes:

- a) Produção agrícola, florestal, pecuária e agroindustrial;
- b) Transformação e embalagem de produtos alimentares;
- c) Outros serviços conexos às atividades de base rural nomeadamente ao turismo em espaço rural, experiências turísticas, artes e ofícios, entre outros;

APOIOS:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais



ALDEIAS DA MESA DOS QUATRO ABADES

- d) Atividades de base tecnológica, nomeadamente robótica, internet das coisas (*IoT*) e outras soluções tecnológicas de suporte às atividades agrícola, florestal, pecuária e agroindustrial;
- e) Atividades relacionadas com a prestação de serviços de apoio geral à comunidade.

Proposta de programa

Propõe-se que o programa tenha uma duração alargada, permitindo que o empreendedor seja apoiado em todas as fases de preparação do seu plano empresarial, e que seja capacitado para se tornar num empresário de sucesso autónomo, com capacidade e competências para transformar a sua ideia de negócio num projeto empresarial de sucesso.

O programa de capacitação deverá desenvolver-se ao longo de aproximadamente 9 meses e estruturar-se através de 3 etapas:

OFICINA DO EMPREENDEDOR	PLANO DE NEGÓCIOS	COOPERAÇÃO E ESTÁGIO
<ul style="list-style-type: none">• 5 dias de formação intensiva sobre conceitos de empreendedorismo de base rural, com 1 dia de formação teórica e 1 dia de formação teórico-prática para desenvolvimento de conhecimentos gerais de empreendedorismo rural e realização de ações com vista à elaboração de um plano de negócios sumário, bem como 3 dias de visitas de estudo a empresas de base rural para conhecer casos de sucesso e o seu percurso.• Duração: 5 dias	<ul style="list-style-type: none">• Acompanhamento semanal por um consultor especializado em gestão de negócios de base rural para apoio e orientação do empreendedor com vista à elaboração do seu Plano de Negócios;• Engloba a realização de uma ação de capacitação com a duração de 24 horas para a transmissão de conhecimentos e ferramentas de apoio à elaboração do Plano de Negócios.• Duração: 3 meses	<ul style="list-style-type: none">• Fase de implementação e gestão do projeto empresarial que contempla a realização de reuniões de facilitação e momentos de aprendizagem, tais como visitas de estudo a empresas modelo e sessões de capacitação em grupo, a realização de um programa de estágio numa organização de referência na área, assim como o acompanhamento mensal por um consultor especializado em gestão de negócios de base rural.• Duração: 6 meses

DATA [Data de Publicação]

APOIOS:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais



ALDEIAS DA MESA DOS QUATRO ABADES



CARATERIZAÇÃO E PROPOSTA

Programa para a Promoção da Agricultura Sustentável - Aldeias da Mesa dos 4 Abades

Do diagnóstico e visitas efetuadas às Aldeias da Mesa dos 4 Abades foi possível verificar o peso que a atividade agrícola de natureza familiar e para autoconsumo possui no território. A pequena agricultura familiar dá um enorme contributo para a valorização do património natural, preservação da biodiversidade e dos ecossistemas e constitui um poderoso instrumento de gestão e valorização da paisagem. É um tipo de agricultura que tendencialmente, utiliza material vegetal endógeno, que naturalmente se encontra mais adaptado ao tipo de clima e de solo da região, sendo mais resistente a pragas e doenças e dando desta forma um valioso contributo para a conservação do património vegetal genético e para uma maior resiliência aos fenómenos que advêm das alterações climáticas.

A pequena agricultura familiar tem ainda um papel social e cultural estruturante para a vida das comunidades rurais, sendo fundamental preservar e valorizar os conhecimentos, o saber fazer e todo um conjunto de tradições associadas às práticas agrícolas e florestais ancestrais e que são parte integrante de uma cultura e de um território. Todo esse saber fazer deve ser valorizado e preservado, pois a génese assenta em princípios de sustentabilidade e de circularidade que, em muitos territórios foram sendo perdidos por via da profissionalização da atividade agrícola e exigência de competitividade, do fácil acesso e a preços muito competitivos de produtos fitofármacos e fertilizantes, que vieram substituir processos tradicionais, ou mesmo por via do abandono do espaço rural e consequentemente da agricultura familiar.

APOIOS:





ALDEIAS DA MESA DOS QUATRO ABADES

No atual contexto, pautado pela inflação geral de preços, nomeadamente ao nível dos produtos fitofármacos e de combustíveis, e pela necessidade de adotar modelos de produção ambientalmente sustentáveis face à urgência da preservação dos recursos naturais, da biodiversidade e dos ecossistemas, torna-se fundamental capacitar os pequenos agricultores para a necessidade de adotar novos modelos de produção que aliem a sustentabilidade ambiental à componente de redução dos custos de produção com a diminuição gradual do uso de produtos fitofármacos e fertilizantes e substituição por produtos orgânicos e técnicas mais tradicionais. Este é um desígnio europeu manifestado na Estratégia do Prado ao Prato que visa assegurar alimentos suficientes, a preços acessíveis e nutritivos dentro dos limites do planeta, reduzir para metade a utilização de pesticidas e fertilizantes, aumentar a percentagem de terras agrícolas consagradas à agricultura biológica, promover um consumo alimentar e regimes alimentares saudáveis mais sustentáveis, reduzir as perdas e o desperdício alimentares, entre outros.

Por outro lado, verificando-se que a população de idade mais avançada residente nas Aldeias da Mesa dos 4 Abades é uma população habitualmente com menor escolaridade, e com maior dificuldade de acesso à informação, torna-se fundamental implementar um plano de capacitação prático, dirigido aos pequenos agricultores, que contribua para sensibilizar, informar e transmitir conhecimento acerca de práticas de agricultura sustentável que promovam uma melhor proteção das plantas, com respeito pelo meio envolvente e pela saúde pública.

A proposta de Programa para a Promoção da Agricultura Sustentável tem assim como objetivo, promover, dinamizar e difundir o uso de ferramentas e metodologias que impulsionam a produção agrícola com recurso a boas práticas de gestão e conservação dos recursos naturais, contribuindo para a valorização das Aldeias da Mesa dos 4 Abades como comunidades rurais sustentáveis.

Objetivos Específicos:

- Capacitar os agricultores para a implementação de técnicas de produção sustentáveis;
- Conhecer/difundir junto dos agricultores boas práticas de produção agrícola sustentável já implementadas;
- Promover a partilha, cooperação entre os produtores agrícolas.

APOIOS:





ALDEIAS DA MESA DOS QUATRO ABADES

Proposta de Plano de Capacitação

Visa disseminar e promover junto dos agricultores o estatuto de agricultura familiar, boas práticas de gestão do solo e água com recurso à agricultura de precisão e técnicas de produção sustentáveis que valorizam a utilização dos recursos naturais em equilíbrio com a disponibilidade do ecossistema.

Realização de workshops, em sala e no terreno, dinamizados por um especialista na área, com o intuito de capacitar os produtores agrícolas, relativamente a assuntos específicos que podem incorporar valor acrescentado na gestão e produção das suas explorações, tais como, certificações, estatuto de agricultura familiar e tecnologias de precisão associadas à otimização dos recursos.

Sugerem-se as seguintes temáticas e linhas orientadoras para os workshops:

Agricultura Biológica:

- Conceitos e objetivos do modo de produção biológica;
- Princípios da produção biológica em explorações;
- Caso prático: exploração de Ponte de Lima;
- Legislação específica;
- Debate / Partilha de conhecimento.

Agricultura Biodinâmica:

- Princípios de base de trabalho prático em Agricultura Biodinâmica;
- Exemplo prático: Quinta da Palmeirinha, em Felgueiras;
- Debate / Partilha de conhecimento.

Agricultura Sintrópica:

- Enquadramento da Agricultura Sintrópica;
- Princípio da Agricultura Sintrópica;
- Caso prático;
- Debate / Partilha de conhecimento.

Agricultura de Precisão:

- Introdução à agricultura de precisão;
- Casos práticos;
- Vantagens da agricultura de precisão.

Agricultura familiar:

APOIOS:





ALDEIAS DA MESA DOS QUATRO ABADES

- Conceitos;
- Procedimentos;
- Estatuto de agricultura familiar;
- Benefícios.

DATA [Data de Publicação]

APOIOS:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais



ALDEIAS DA MESA DOS QUATRO ABADES



CARATERIZAÇÃO E PROPOSTA

Programa de estruturação e promoção da oferta turística - Aldeias da Mesa dos 4

Abades

As Aldeias da Mesa dos 4 Abades possuem um elevado potencial turístico, fruto do seu património natural e cultural que releva estas aldeias num destino turístico marcado pela ruralidade que está presente nos costumes, tradições e forma de vida das comunidades locais, bem como na sua paisagem moldada pelos recursos naturais e atividades desenvolvidas como a agricultura, pecuária e silvicultura.

De facto, estas aldeias são um destino de excelência para os turistas que procuram lugares distintos para as férias prolongadas e/ou *short breaks*, que pretendem o contacto com a natureza, com as paisagens, com a identidade e cultura local. As Aldeias da Mesa dos 4 Abades permitem complementar e diversificar o destino turístico de eleição do Minho que é Ponte de Lima, de forma a ajudar o concelho a reforçar a sua oferta e a itinerância pelos ativos do território e, por conseguinte, a incrementar a estada média e os proveitos concelhios resultantes da atividade turística.

Por outro lado, verifica-se a existência de informação organizada e estruturada através do Centro Interpretativo da Mesa dos 4 Abades, com presença online através do web site e redes sociais, em que é possível obter informações acerca das atividades culturais que são dinamizadas, dos pontos de interesse turístico destas aldeias, experiências turísticas, informação acerca dos locais para comer e dormir. A existência destas plataformas online com conteúdos devidamente estruturados acerca da oferta turística e cultural das Aldeias da Mesa dos 4 Abades é uma mais-valia, a partir da qual se pode avançar com a implementação de ações de promoção e de comunicação que possam gerar maior notoriedade e visibilidade, captando novos fluxos turísticos específicos para visitar e permanecer mais tempo no território.

APOIOS:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais



ALDEIAS DA MESA DOS QUATRO ABADES

Desta forma, propõe-se a implementação de um programa de promoção e estruturação da oferta turística que permita atingir os seguintes objetivos:

- Captar novos visitantes e turistas às Aldeias da Mesa dos 4 Abades;
- Incrementar a atividade turística das Aldeias da Mesa dos 4 Abades;
- Contribuir para a dinamização da atividade económica, criação de empresas e de emprego do setor do turismo das Aldeias da Mesa dos 4 Abades;
- Fomentar a visibilidade e notoriedade das Aldeias da Mesa dos 4 Abades;
- Diversificar a oferta turística do concelho de Ponte de Lima;
- Fomentar a itinerância pelos vários pontos de interesse turístico de Ponte de Lima.

Neste sentido, propõem-se as seguintes atividades:

- Dinamização de campanha de marketing digital;
- Organização de *press e blog trips*;
- Dinamização de ações de capacitação com os operadores privados para a estruturação da oferta turística;
- Organização de programas de *hosted buyers*.

Campanha de marketing digital

A presença nos diversos meios de comunicação digital e aposta no marketing digital é imprescindível na medida em se tornaram ferramentas de comunicação relevantes para alcançar e influenciar os consumidores na escolha dos destinos e das suas experiências de visita durante a sua permanência no destino.

A comunicação digital é, assim, o instrumento de eleição na promoção turística, e todos os grandes destinos turísticos utilizam os canais de comunicação digital como um meio privilegiado de comunicação.

Face ao exposto, entende-se ser possível acrescentar ainda maior valor à presença das Aldeias da Mesa dos 4 Abades nos meios digitais, nomeadamente:

- Criar página de *Instagram* e *Youtube*;
- Dinamização de “Promoted Post” para garantir maior alcance e visualizações;
- Elaborar e implementar um plano de comunicação que inclua pequenos vídeos;
- Dinamização de passatempos com influenciadores digitais que contribuam para a promoção e notoriedade dos canais de comunicação digital das Aldeias da Mesa dos 4 Abades e que em articulação com os operadores privados se possa dinamizar a oferta

APOIOS:





ALDEIAS DA MESA DOS QUATRO ABADES

de produtos, experiências, descontos nas unidades de alojamento, restauração, entre outros.

Organização de *press* e *blog trips*

A dinamização de *press* e *blog trips* visa dar a conhecer as Aldeias da Mesa dos 4 Abades a jornalistas especializados em turismo e lazer, bem como a *bloggers* de viagens, criando as condições para que conheçam de forma devidamente organizada e estruturada o território e que após essa visita possam escrever e publicar artigos, acerca dos produtos e serviços turísticos que o território tem para oferecer, nos meios de comunicação.

A organização de *press* e *blog trips* possui a vantagem de oferecer aos jornalistas ou *bloggers* a oportunidade de conhecer um território e de viver as experiências na própria pessoa, ter o contacto direto com a população, o que enriquece o trabalho jornalístico e de escrita nos blogs, bem como a capacidade de os artigos gerarem maior alcance face à sua genuinidade.

Dinamização de ações de capacitação com os operadores privados para a estruturação da oferta turística

Considerando a excelente sistematização e recolha de informação acerca dos principais pontos de interesse turístico de que as Aldeias da Mesa dos 4 Abades já dispõem, é importante avançar na estruturação da oferta turística através da criação de pacotes turísticos de duração diferenciada (1, 2 e 3 dias) e dirigidos a diferentes públicos-alvo, nomeadamente famílias, casais, seniores.

A estruturação da oferta turística é estratégica para captar novos fluxos turísticos, na medida em que permite apresentar pacotes com opções de visita, almoço e estadia já previamente estruturados, o que é uma vantagem competitiva e permite orientar o turista na visita ao território, podendo usufruir de experiências devidamente organizadas com garantia de qualidade e satisfação, o que contribuirá para uma maior fidelização do turista.

A estruturação da oferta turística é um trabalho que tem que ser efetuado em estreita articulação com os operadores privados do território, uma vez que só poderão integrar os pacotes turísticos, as experiências, serviços, unidades de alojamento e restaurantes que consigam garantir efetivamente que têm capacidade para receber turistas, para realizar as experiências, e para assegurar o cumprimento dos horários e todo o serviço associado.

APOIOS:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais



ALDEIAS DA MESA DOS QUATRO ABADES

Assim, propõe-se a realização de ações de capacitação práticas com a constituição de grupos de trabalho compostos pelas unidades de alojamento, restauração, empresas de animação turística, entre outros operadores turísticos, para que em conjunto possam estruturar a oferta turística das Aldeias da Mesa dos 4 Abades e contribuir para prolongar a permanência do turista no território e, acima de tudo, enriquecer a experiência turística, acrescentando valor através dos serviços que os operadores privados podem prestar.

Organização de programas de *hosted buyers*

A partir do momento em que a oferta turística se encontra estruturada é possível dinamizar programas de *hosted buyers*, que visam a dinamização de reuniões de negócios entre agências de viagens e os operadores turísticos das Aldeias da Mesa dos 4 Abades. Nestas reuniões os operadores têm a oportunidade de dar a conhecer os seus serviços e produtos turísticos e contactar com agências que possam ter interesse em comercializar os pacotes turísticos das Aldeias da Mesa dos 4 Abades. É uma mais-valia a possibilidade de integrar nesses pacotes turísticos a visita à cidade de Ponte de Lima e a outros pontos de interesse turístico do território.

Estas reuniões de negócios poderão permitir a venda integrada das Aldeias da Mesa dos 4 Abades, associada a outros ativos relevantes de Ponte de Lima, o que se traduzirá certamente na fidelização e prolongamento da estada dos visitantes no concelho Ponte de Lima.

Para além das reuniões de negócios é fundamental a organização de uma Tour que possibilite às agências de viagens conhecerem os principais produtos e experiência da Aldeias da Mesa dos 4 Abades e de Ponte Lima.

DATA [Data de Publicação]

APOIOS:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais